

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 56.º - N.º 2886

QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1987

PREÇO: 30\$00



BODAS DE PRATA  
DA INSTITUIÇÃO

## HISTÓRIA DA MISERICÓRDIA CONFUNDE-SE COM A DA TERRA

□ PÁGINAS 6 e 7

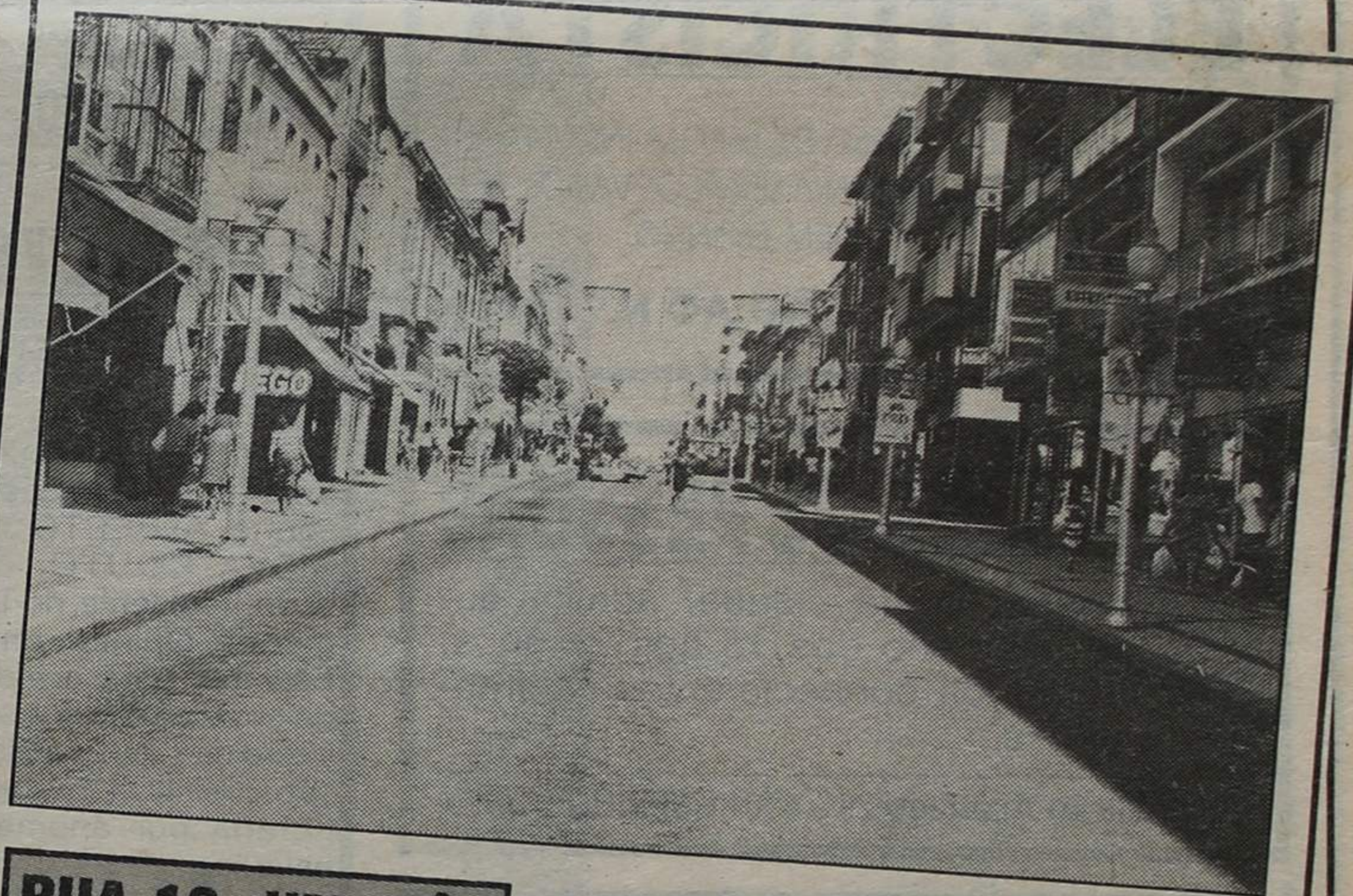
## POSTO DE TURISMO: MAIS FÁCIL QUE ENCONTRÁ-LO É UM CEGO ACHAR UMA AGULHA...

TURISTA SOFRE...

□ PÁGINA 14

## JUNTA DE ESPINHO «FAZ» ANIMAÇÃO TURÍSTICA

□ PÁGINA 11



RUA 19: UM MÊS

DEPOIS DO ENCERRAMENTO

## MAIS «SINS» DO QUE «NÃOS»

### À MEDIDA

Rua 19, às 4 da tarde, com a temperatura a 28 graus à sombra. O vazio que a foto documenta favorece a ideia dos que reprovam o encerramento da (ex-)movimentada artéria...

□ PÁGINAS 3, 4 e 5

## «TIGRES» CHEGARAM DO GERÊS MAIS «MORTOS» DO QUE «VIVOS»

## JUVENIS DE ANDEBOL: IMAGEM DA DIGRESSÃO A ITÁLIA

## ACADÉMICO DE ESPINHO: FUTEBOLISTAS CONTRA A DIRECÇÃO

**CASAS DA PONTE DE ANTA**

**LISTA PROVISÓRIA  
VIRA DEFINITIVA**

**— MAIS 54 FOGOS**

Reunida segunda-feira, à noite, nos Paços do Concelho, a Câmara deliberou converter em definitiva a lista provisória de contemplados com casas na Ponte de Anta. Quer isto dizer, que a autarquia considerou infundamentadas todas as reclamações.

Mas enquanto se ultimou o processo para entrega destas casas a Câmara deliberou abrir concurso para a construção de mais 54 fogos no conjunto da Ponte de Anta — medida que vem na linha do programa habitacional do município. Os empreiteiros interessados têm um prazo de 60 dias para concorrer.

**ESTABELECIMENTOS  
ABREM FORA DE HORAS**

A Câmara tomou conhecimento de uma denúncia da

Associação Comercial, segundo a qual alguns estabelecimentos estão a abrir ao público em dias e horas não permitidos, nomeadamente ao domingo. De facto, pelo menos um supermercado tem anunciado em propaganda profusamente distribuída que se encontra aberto ao domingo.

Os edis reafirmaram que os estabelecimentos devem obediência ao regulamento de horários estabelecido em 15 de Maio de 1973. Decidiram, por outro lado, solicitar à Polícia que faça cumprir tal regulamento.

**PARQUE INFANTIL  
COM EQUIPAMENTO  
NOVO**

O parque infantil João de Deus, cuja degradação tive-

mos ocasião de denunciar nas nossas colunas por várias ocasiões vai, finalmente, ter novo equipamento. A adjudicação foi já feita a uma firma de Cucujães por 328 contos, de acordo com o deliberado pela edilidade.

Ainda decidido atribuir subsídios a várias comissões de Festas (50 contos para Santo Estêvão de Guetim, 80 para Senhora das Dores e Senhor do Calvário, 100 para Senhora dos Altos Céus e 150 para a «Nascente»).

Por último, referência para a possibilidade de se erguer uma escola pré-primária na Idanha. Após sugestão avançada nesse sentido pelo conselho escolar da Idanha, a Câmara deliberou remeter o assunto para a Repartição Técnica, a fim de obter um parecer.

**ATÉ  
DIA 12  
DE  
AGOSTO**

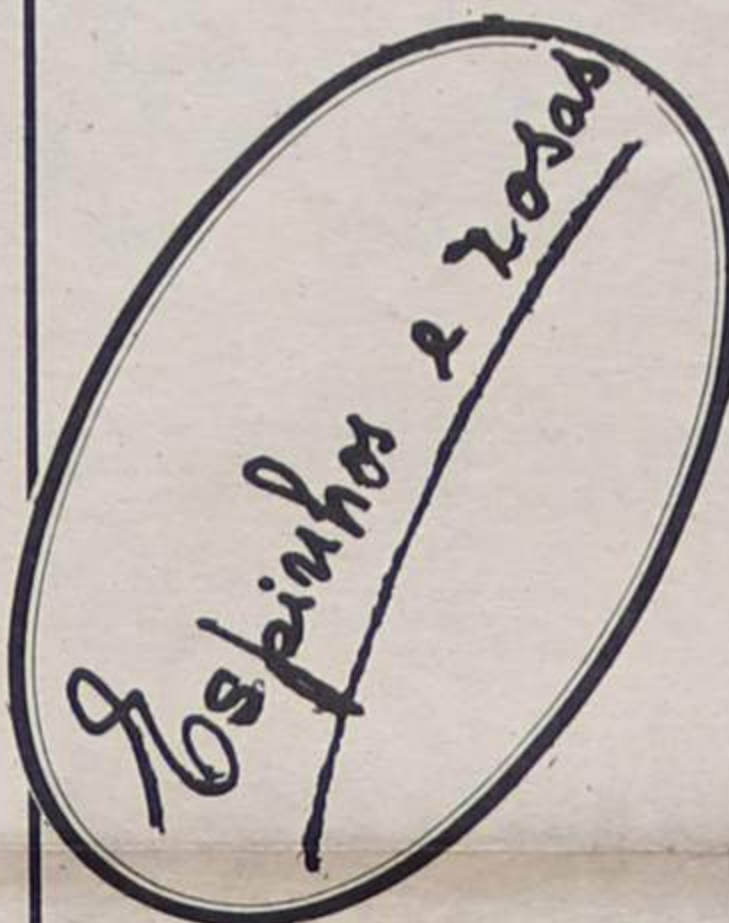
**PROGRAMA CULTURAL  
ANIMA FEIRA DO LIVRO**

Inicialmente marcada para o passado sábado, a feira do livro acabaria por arrancar apenas ontem, quarta-feira, mantendo-se em funcionamento até 12 de Julho. Os pavilhões abrem todos os dias das 16 às 24 horas; à noite, entre as 21.45 e as 22.30, há também quotidianamente, um programa de animação cultural. Acções previstas:

- Dia 30 de Julho — Orfeão de Espinho
- Dia 31 de Julho — Rancho Infantil Os Morgadinhos
- Dia 1 de Agosto — Rancho de Espinho Viva
- Dia 2 de Agosto — Rancho Infantil dos Altos Céus
- Dia 3 de Agosto — Rancho de S. Martinho de Anta
- Dia 4 de Agosto — Nascente
- Dia 5 de Agosto — Rancho Juvenil de Espinho
- Dia 6 de Agosto — Rancho de S. Tiago de Silvalde
- Dia 7 de Agosto — Banda Musical Paramense
- Dia 8 de Agosto — Banda Musical de Espinho
- Dia 9 de Agosto — Rancho Semente
- Dia 10 de Agosto — Tuna Musical de Anta
- Dia 11 de Agosto — Banda Musical de S. Tiago de Silvalde
- Dia 12 de Agosto — Rancho Regional Recordar é Viver

**MAIS  
FÁCIL  
ESTACIONAR  
NA «BAIXA»**

O quarteirão da Marisqueira (entre as ruas 2, 4, 19 e 21) foi demolido e enquanto o local não é alindado, a Câmara teve a feliz ideia de o transformar em parque de estacionamento. De dia, por causa da praia; à noite, por causa do Casino — estacionar naquela zona é extremamente difícil, pois, em regra, não se encontra um «buraco» sequer. Assim, fica essa dificuldade bastante atenuada.



**SEMÁFOROS  
ESCONDIDOS:  
PERIGO!**

Já nestas colunas alertamos para a perigosidade que advém do facto de alguns dos semáforos se encontrarem tapados por árvores, impedindo que os automobilistas os vejam a uma distância razoável.

Parece, porém, que o alerta caiu em saco roto, o que não deixa de ser lamentável, atendendo à possibilidade que com esta situação se cria de se darem acidentes, cujas consequências até podem ser as piores.

**POSTO  
DE TURISMO:  
A ALTERNATIVA  
POSSÍVEL**

Noutro local desta edição (mais concretamente na última página) referem-se algumas dificuldades dos estrangeiros em localizar o posto de informações turísticas. Ora, cremos bem que uma forma de atenuar o problema seria criar um segundo posto na caseta onde, em tempos, funcionou a polícia de trânsito (ângulo das ruas 26 e 62). Aliás, nem seria nada de novo, pois aquele cubículo já teve essa função num dos últimos anos.

**JARDINS  
FILHOS  
...E ENTEADOS**

Não temos, nem nunca tivemos intenções de privilegiar uma qualquer freguesia em relação a outra, nem pretendemos fomentar guerras bairristas. Não podemos, todavia, deixar de anotar que há freguesias-filhas e freguesias-enteadas quanto ao alindamento dos seus espaços verdes, nomeadamente os ilhéus direccionais nos cruzamentos e entroncamentos.

Não deixamos de registar, por exemplo, que o florido está um espaço fronteiriço à capela da Senhora da Guia, em Paramos, e que desprezados estão os triângulos orientadores de trânsito ao cimo e ao fundo do lugar da Fonte da Rata, em Silvalde.

**SEM MÃOS  
A MEDIR**

Sem mãos a medir tem andado a equipa policial encarregada de receber viaturas estacionadas indevidamente. Sobretudo às segundas-feiras são muitos os automobilistas que, chegados ao local onde deixaram a viatura, nada ali encontram...

Quando vão à Polícia participar o «roubo», tem a agradável notícia de que a sua viatura está lá — e a desagradável notícia de que só levantarão o veículo mediante o pagamento de uma pesada multa... «Dura lex sed lex!»

**SOLTAS**

**OFERTAS  
DE EMPREGO  
NA RÁDIO**

A Rádio Santa Maria, estação emissora sediada em São Paio de Oleiros, informa que no seu programa «Sexta à noite» (sextas-feiras, das 21 às 24 horas) tem uma rubrica destinada à divulgação de ofertas de empregos.

As empresas interessadas em divulgar os postos de trabalho que eventualmente tenham disponíveis devem contactar aquela estação emissora pelo telefone 7642809. Este serviço é grátis.

A Rádio Santa Maria trabalha em FM-103.5.

**MANUELA  
AGUIAR  
INAUGURA  
EXPOSIÇÃO  
NO CASINO**

A secretária de Estado da Emigração, Dr.ª Manuela Aguiar, inaugurará, em 14 de Agosto, uma exposição de pintura de Fátima Melo, na galeria de arte Solverde.

Esta artista, que viveu largos anos na cidade de Espinho, terá patentes os seus trabalhos naquele espaço até ao dia 20.

**«SPINUS» É NOVA  
DISCOTECA**

Hoje, quinta-feira, pelas 22 horas, abre ao público uma nova discoteca-«grill», designada «Spinus» e que se situa na Rua 9, n.º 87.

**ELECTRICISTA**

ATÉ 35 ANOS, COM CURSO DE ESCOLA INDUSTRIAL, CARTA DE CONDUÇÃO, PARA SERVIÇOS VÁRIOS. ADMITE FÁBRICA EM ESPINHO.

CARTA À REDACÇÃO AO N.º 18141

**ADMISSÃO DE PESSOAL**

Fábrica, nesta cidade, admite auxiliar de escritório dos 18 aos 24 anos, com profundos conhecimentos de francês e inglês.

Resposta ao Apartado 29 — 4501 ESPINHO CODEX

**VENDE-SE MATERIAL  
PARA SUPERMERCADO**

Nove metros de estantaria simples; uma Gôndola de 2 metros; uma vitrina frigorífica; uma arca congeladora; balcão de saída e máquina registadora. Tudo em bom estado e da marca Mafriol.

CONTACTAR PELO TELEF. (056) 54044 — OVAR

**NOVENA  
SANTA CLARA**

Faça 3 pedidos, um de negócios e 2 impossíveis. Reze 9 Ave-Marias com uma vela acesa e deixe queimar no nono dia. Mande publicar. — S. R.

**VENDE-SE APARTAMENTO**

PRONTO A HABITAR, FORRADO E ALCATIFADO EM ESPINHO

Contactar com o sr. COUTO — Telefone 724236

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ESPINHO**

**ANÚNCIO**

Faz-se público que foi distribuída à 3.ª Secção deste Tribunal uma acção especial contra ALBERTO DA SILVA COUTO, casado, residente no Lugar da Quinta, Anta, Espinho, para o efeito de ser decretada a sua interdição ou inabilitação definitiva ou temporária por anomalia psíquica.

Espinho, 21 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,  
**José Rui Ponte  
Gomes**

O Escrivão de Direito,  
**César Baptista  
Tavares**

## RUA 19: BALANÇO DE UM MÊS DE EXPERIÊNCIA

# MAIS VOZES CONCORDANTES DO QUE DISCORDANTES

□ **ÁLVARO GRAÇA (texto)**  
□ **JOSÉ OLIVEIRA (fotos)**

Um mês depois do encerramento (provisório) da rua 19, pensamos ser já possível, aos mais interessados, pronunciar-se sobre essa corajosa e polémica medida da autarquia espinhense.

Foi nesse sentido, que num dos últimos dias contactámos directamente alguns comerciantes para podermos registar as suas opiniões, desabafo e sugestões.

A escolha não obedeceu a qualquer critério de selecção. Foi um pouco ao acaso. Tivemos a preocupação de contactar com comerciantes de actividades diferentes, mas incluindo obrigatoriamente no inquérito, um deles, por se afirmar ter sido (e ele confirmou-o) o mais prejudicado com a medida.

Demos ainda a oportunidade a um cliente anónimo de se manifestar, mas tendo antes o cuidado de perguntar se era ou vivia em Espinho. Sim, porque um estranho, não deixará de considerar ter sido acertada a decisão de se encerrar ao trânsito da rua 19.

Das respostas obtidas, concluímos que a maioria está de acordo. Os discordantes, ainda que em minoria, lá terão as suas razões para se manifestarem contra a medida. Com o mal dos outros não se vive. Os responsáveis conhecem o problema e não deixarão de encontrar para ele a melhor solução.

Feita esta análise muito sumária a um inquérito do mesmo estilo, damos de seguida a palavra aos inquiridos:

### EM SANTA CATARINA (PORTO) É DIFERENTE...

Começamos por cima e pelo lado direito da rua. José Manuel Azevedo Ribeiro é gerente de supermercado.

Considerou que um mês «é pouco para me poder pronunciar. Terei de ter mais um mês, pelo menos».

No entanto, não deixou de repetir uma posição que já era conhecida: «discordo, como aliás sempre discordei, do fecho». Concretizando, disse que «a coisa de Verão pode correr bem, mas de inverno, não» visto não acreditar que o cliente «deixe o carro a um quilóme-

tro ou mesmo a 500 metros e venha fazer as compras a chover».

Adiantou que sobre esse ponto menor «chamei a atenção das pessoas aquando da reunião realizada na Associação Comercial».

Ainda em relação ao período de Verão, disse que «agora é tudo muito bonito, porque anda aí muito turista» e que se «faz negócios de todas as maneiras».

Manuel Augusto da Silva Matos: «não contávamos com uma quebra tão grande na cozedura diária do pão»



Perguntámos-lhe se tinha alternativa e a sua resposta foi de que já havia apresentado a sugestão de que a rua «deveria ser encerrada a partir das 13 horas de sábado até à meia-noite de domingo». Logo, nos restantes dias estaria aberta.

Referiu que à noite «não se

vê ninguém na rua. Só lá em baixo junto da via férrea».

Em relação às cargas e descargas, disse ser diferente com o que se passa no Porto, especialmente em Santa Catarina onde, segundo afirmou, estão autorizadas «as cargas e descargas durante a manhã e durante a tarde». Concluiu que «aqui, até às 11 horas, não é suficiente».

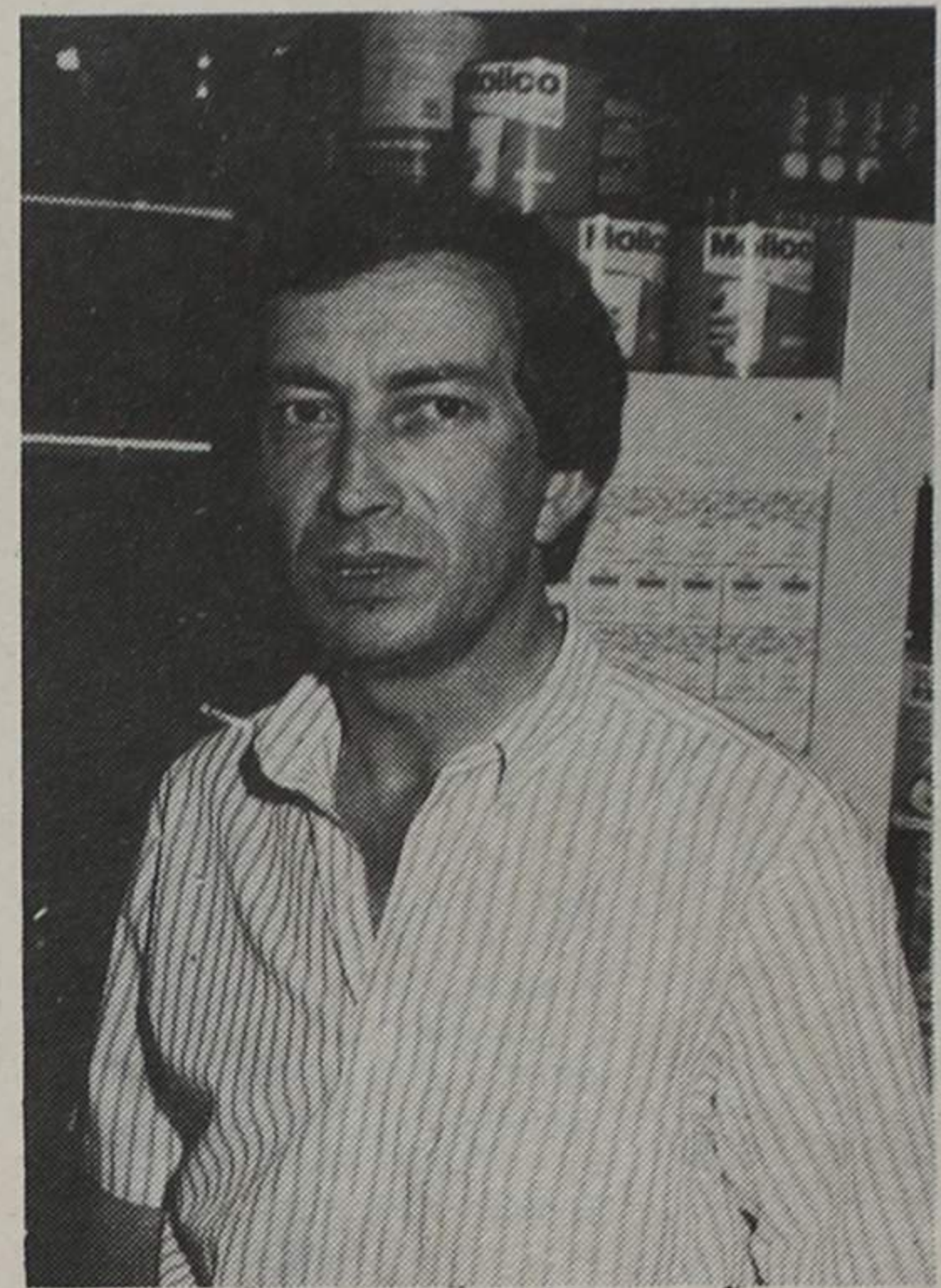
### ASPECTO DA RUA DEVE SER MELHORADO

Ledo da Fonseca. Uma casa de tecidos. Na aparência, um estabelecimento que não terá ficado prejudicado com o encerramento da rua.

«A minha opinião é a mesma que sempre manifestei na Associação Comercial ou seja, a rua deveria ser encerrada a título experimental, como aliás está acontecendo.

que «esta casa, antes de ser uma sociedade, um agrupamento de panificação, foi só minha e de meu falecido pai.»

Contou que «quando se começou a falar no encerramento da rua, eu já sabia que iríamos ser afectados, na medida em que temos uma clientela rápida. O nosso negócio é diferente do de muitos outros. Não é como comprar um fato de sessenta ou setenta contos ou uns sapatos de cinco ou seis contos. Nestes casos, as pessoas estacionam o carro à distância e vão calmamente procurar aquilo que pretendem. Aqui, entre as 8.30 da manhã e as 9, os maridos metiam-se no carro e vinham buscar meia-dúzia ou uma dúzia de papo-secos enquanto as esposas preparavam o pequeno-almoço. Ora, essa clientela acabou. No entanto, como o que nós não contávamos era com uma quebra tão grande na cozedura diária do pão, depois que a rua foi encerrada. Outro problema grave é o que se relaciona com as descargas. Semanalmente, vem aqui com um camião de três rodados, que nos abastece de 400 sacos de farinha. Como chegar às nossas instalações? Devo dizer que temos ao nosso serviço uma centena de trabalha-



José Manuel Azevedo Ribeiro: «a rua deveria ser encerrada a partir das 13 horas de sábado até à meia-noite de domingo»

### PRETENDER LEVAR O CARRO ATÉ JUNTO DO ESTABELECIMENTO...

Delfim José dos Santos. É um «pronto-a-vestir». Considera que «o comércio ganhou com o encerramento da «19» e adiantou que se nós fizéssemos

ficam por fazer. Aqui, há um certo comodismo e, por isso mesmo, é que nem todos estejam de acordo.

### «PESSOAS NÃO ESTÃO HABITUADAS»

Ivo do Santos Ferreira Neves Coelho. Ourivesaria. Começou por dizer que «o negócio está fraco», mas cujas causas ignora. Não sabe se se deve ao «encerramento da rua, se à falta de dinheiro».

Admite que «as pessoas não estejam, ainda, habituadas» e referiu que antes, «as pessoas, normalmente depois da seis da tarde, vinham por aí abaixo, de motorizada e de automóvel, deixando estas muitas vezes em cima dos passeios, fazendo negócio.»

Diria mesmo que «havia mais confusão, mais movimento nas casas comerciais».

### «MEDIDA ACERTADA»

Fátima Cruz. Uma transeunte. Jovem — pouco mais de vinte anos:

«Tenho ouvido opiniões diversas. Para os comerciantes dizem que é mau, mas para aqueles que andam a fazer compras, acho que foi uma medida acertada. Quem anda a pé, sente-se mais avontade. Acho que os passeios deveriam desaparecer, ficando tudo ao mesmo nível.»

### COMERCIANTE QUE ESTÁ NO «CÉU!»

Albino de Almeida Sobral. Ferragens e diversos. Dos mais antigos comerciantes da rua 19.

«Ainda é cedo para me poder pronunciar em termos definitivos, mas porque me está a solicitar uma opinião, «já», eu direi que foi acertada a decisão. Direi mesmo ter sido «muito bom». Se comercialmente são óptimos os resultados, em termos de ambiente a ideia não podia ter sido mais feliz. É que eu vivo por cima do estabelecimento e passo agora as noites sem o mais leve ruído. Como disse e em



Delfim José dos Santos: «aqui há um certo comodismo...»

E isto, porque há necessidade de ver se a medida prejudica ou não os comerciantes, pelo menos alguns. Aliás, existe um caso que julgo ser o mais grave, relativo a uma padaria, o qual está relacionado com cargas e descargas. O limite destas parece-me apertado. Pessoalmente não tenho problemas, mas sei que os meus vizinhos os têm. Temos o exemplo das empresas de transporte, vindas de Lisboa, que chegando aqui a meio da tarde, não poderão estar, como é óbvio, até ao dia seguinte sem descarregar. Acho, ainda, que com a falta dos carros a rua fica muito vazia. As floreiras que estão a ser colocadas são em número insuficiente. Eu sei bem que ao fim de seis meses a situação poderá ser revista, mas penso que tudo deveria ser tentado, desde já, para melhorar o aspecto da rua.

### «COMO CHEGAR ATÉ AQUI UM CAMIÃO DE 18 RODAS?...

Depoimento imprescindível era o de Manuel Augusto da Silva Matos, da padaria já referida.

Começou por mencionar que está em Espinho há 49 anos e

dores. Os encargos sociais são na ordem dos 6.000 contos mensais. Isto custa muito. Temos 17 postos na cidade, que terão de ser abastecidos. Penso que o erro foi estabelecer o prazo limite de descargas até às 11 da manhã. Até agora a polícia tem sido tolerante, mas não sei se continuará a sê-lo. Como chegará até aqui um camião de dezoito rodas? Ele entrará pela rua 12, mas para sair como vai ser?».

Como o anterior depoente, também este se referiu ao que se passa em Santa Catarina, no Porto, em que se fazem cargas e descargas muito para além das 11 horas.

«Com estas floreiras, no meio da rua é que não».

um inquérito aos comerciantes situados entre as ruas 14 e 8, «apenas dois estarão em desacordo com a medida».

Deixou esta pergunta:

«Se nas outras terras as ruas principais estão encerradas ao trânsito, qual a razão porque Espinho há-de ser diferente?»

Fez, ainda esta crítica:

«Argumenta-se que a cidade tem problemas de trânsito. De facto assim é. Porém, não nos devemos esquecer que há muita gente que quer levar o automóvel até junto do estabelecimento, quando o poderiam deixar a 200 ou a 300 metros. Nós, quando vamos ao Porto, deixámo-lo algumas vezes a mais de um quilómetro e as compras não

Ledo da Fonseca: «o limite para cargas e descargas parece-me apertado»



**NAS SUAS FÉRIAS LEVE O «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO**

Continua na pág. seguinte

# RUA 19: BALANÇO DE UM MÊS DE EXPERIÊNCIA

## MAIS «SINS» DO QUE «NÃOS»...



Ivo Coelho: «Antes havia mais confusão»

(Continuação da pág. anterior)

relação ao negócio, preciso de mais alguns dias para poder dar uma opinião definitiva.»

Pouco passava das 4 da tarde. O sol caía a pino. Queimava. No centro da rua nem valia a pena — só as que o atravessavam de um passeio para o outro.

Se no final do período experimental se concluir que há vantagens em passar do provisório para o definitivo, será bom que se eleve o piso da rua ao mesmo nível dos passeios, como aliás foi sugerido por um dos inquiridos. Só assim as pessoas se sentirão à vontade, sem a psicose de que «aquilo» continua a servir uma função dupla quando, a ideia, é servir exclusivamente os peões.

É importante, ainda, que sejam ali «semeadas» mais flores e arbustos. Só assim a Rua 19, poderá merecer o epíteto de «boulevard».



Albino Sobral: «Foi uma decisão acertada».



Fátima Cruz: «Quem anda a pé sente-se mais à vontade».

### COMPRA-SE EM ESPINHO TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

CASAS VELHAS P/ DEMOLIR, CEDENDO APARTAMENTO DURANTE A S/ CONSTRUÇÃO.

COMUNICAR COM:

**M. SALGUEIRO & C.ª, L.ª** — Apartado 80  
4500 ESPINHO — Telex. 722037-723726-723669

### LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

### ESCRITÓRIOS — ALUGAM-SE —

EM ESPINHO — Rua 19 (principal), edifício do Banco Português do Atlântico, com a área de 100 m<sup>2</sup> e com terraço de 75 m<sup>2</sup>, próprio para consultórios médicos, advogados, etc.. Muita luz e com duas casas de banho.

FALAR: TELEFONES 723450 OU 720974

### PRECISA-SE

Senhora ou empregada interna para tomar conta de senhora acamada. Paga-se ordenado mínimo nacional, com alimentação e direitos sociais, folgando um dia por semana, às 2.<sup>as</sup> ou 3.<sup>as</sup> feiras.

Contactar pelos telefones — 720811/722672 ou 722036

### LOTEAMENTO: PINHAL - MAR

100% X 100% LEGAL

A 500 METROS A NORTE DE ESPINHO RESTAM OS MELHORES LOTES PARA VENDA. Local aprazível e de rápida valorização.

TRATA: **LUSARTE**  
Fábrica de Candeeiros Eléctricos  
Telefone 720080 • ESPINHO

### O FORNO DE ESPINHO

**GOMES & PEREIRA, LDA.**

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

**PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS**

### SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO



### CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO  
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

**Manuela Praça**  
MÉDICA ESPECIALISTA

**Liana Pereira**  
FISIOTERAPEUTA

### FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

**DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS**

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739  
— ESPINHO —



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO
- ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO SOLVERDE ESPINHO**

**GALERIA DE ARTE: Até dia 6 de Agosto**  
Exposição de Pintura de: **ANTÓNIO JOAQUIM**



Salão paroquial quase cheio (Foto de José Oliveira)

**DIGNIDADE  
E BRILHO  
NOS ACTOS  
COMEMORATIVOS**

**UM «MUNDO DE RECORDAÇÕES»  
NAS «BODAS DE OURO»  
DA SANTA CASA**

Ao ouvirmos em duas belas e emocionantes intervenções, retalhos da história da Santa Casa, a propósito dos cinquenta anos da sua fundação, ficamos a conhecer um pouco melhor, algo (muito) do passado da própria terra espinhense. É uma história (da Santa Casa) que não pode dissociar-se da do concelho, em especial da sua sede, outrora indigente e que é hoje uma cidade afdalgada e próspera.

Foi na sexta-feira à noite. No Salão Paroquial reuniram-se algumas dezenas de bons espinhenses, a convite dos dirigentes da Santa Casa, para assistirem à sessão solene comemorativa das Bodas de Ouro da instituição. Com eles estiveram dois convidados especiais, vindos da capital do distrito, casos do governador civil, Dr. Sebastião Marques, que presidiu à sessão e do presidente do Conselho Directivo da Segurança Social de Aveiro.

Ao lado de ambos, na mesa de honra, sentaram-se: o Eng. Edgar Ferreira, vice-presidente da assembleia geral da Misericórdia; Dr. Ferreira de Campos e Valdemar Ribeiro, respectivamente presidente da Assembleia Municipal e representante do executivo camarário; comendador Manuel Oliveira Violas, padre Manuel, da paróquia espinhense; Dr. Rui Fael, presidente da Comissão Instaladora do Hospital; Dr. Henrique Neves Estima, Dr. Moreira da Costa, Dr. António Pereira Pinto e Dr. Amadeu Morais, provedor da Misericórdia.

Em breves palavras, o Eng. Edgar Ferreira deu as boas-vindas a todos quantos haviam cor-

respondido ao convite, entre os quais numerosas senhoras, após o que convidou para a mesa as individualidades atrás referidas.

Numa intervenção de cerca de vinte minutos, o Dr. António Pereira Pinto começou por sublinhar que a instituição fora criada «com a finalidade primária de atenuar o sofrimento, a dor, a miséria e as carências materiais e morais de uma população tão desfavorecida e necessitada como era a população de Espinho, constituída em grande parte por uma classe de pescadores a quem faltava o pão, o vestuário, a instrução», pois, segundo afirmou, «viviam apenas da pesca, em palheiros ou casebres, não usufruindo o mínimo indispensável para uma vida embora modesta, mas com certa dignidade.»

Referiu que ao tempo, em Espinho, «havia apenas três ou quatro médicos e uma farmácia, onde era feito o tratamento dos doentes».

Estávamos em 1917. É então que «surge um homem, que não tivemos o gosto de conhecer, mas que tinha uma alma grande, generosa e no-

bre — o Dr. Juiz José de Barros e Sousa — sensível às carências do seu semelhante e que criou a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho que mais tarde, em 1937, foi transformada na Misericórdia de Espinho de que hoje comemoramos o 50.º aniversário.»

Afirmou o Dr. Pereira Pinto que «a Associação de Assistência cumpriu com a sua finalidade, contribuindo com o sustento, compra de agasalhos, recuperação de delinquentes e encaminhamento para a aprendizagem escolar dos mais necessitados».

Citou um exemplo: «A Associação de Assistência servia duas refeições diárias na sua cantina».

Realçou «já nesse tempo», a colaboração «da classe médica de Espinho, na prestação de assistência na doença, tendo sido criado o posto anti-sifilítico em 1925».

Explicou que se tratava «de uma doença que, na época, muito afligia a humanidade» e que «em 1937 foi criado o Posto de Socorros, pelo que se procurou dar um novo impulso à assistência médica na

saúde e na doença da população espinhense.»

E é nesse mesmo ano de 1937, no dia 24 de Julho, «faz hoje precisamente 50 anos, que a Associação de Assistência aos Pobres se transforma em Misericórdia».

Referiu que é a partir «desta transformação» que se «dá uma grande evolução no sentido positivo no que respeita à assistência médica».

Fez esta curiosa evocação:

«Criada em 1938 a enfermaria de partos, foi recebida como primeira parturiente, Maria Fernanda da Silva, de 36 anos de idade e que o parto ocorreu no dia 21 de Julho de 1939. Foi responsável pelo seu internamento o Dr. Hermengarda Boavida».

E esta outra:

«Em 1941, no dia 5 de Março, realiza-se a 1.ª operação nas velhas instalações», através do Dr. Gomes de Almeida, ajudado pelo Dr. Cândido Tender. Tratou-se de uma operação ao apêndice, «na pessoa de Maria Leopoldina da Costa Henriques».

Depois de revelar ter sido constituído o 1.º quadro clínico do hospital, com cerca de uma dezena de especialidades e de em 1943 ter sido adquirido um aparelho de radiologia, o Dr. António Pereira Pinto situou-se na data em que começou a funcionar o novo hospital, em 8 de

Julho de 1956, «face à necessidade imperiosa de novas instalações».

Prestou homenagem a três homens, sendo o primeiro o Dr. Juiz José de Barros e Sousa, que embora o não tivesse conhecido pessoalmente, sabia tratar-se «de um homem culto e inteligente, a quem se deve a criação da Associação de Assistência aos Pobres de Espinho e que se pode considerar o embrião da Santa Casa da Misericórdia; o segundo é o Dr. Manuel Gomes de Almeida, a cujo talento, saber e dedicação se deve muito da evolução e credibilidade do hospital, quer pela sua actuação directa, quer pelo seu entusiasmo, dinamismo e sentido de responsabilidade que incutia nos colegas, e que com ele contribuíram para a eficiência dos serviços médicos»; o terceiro é o Antenor Ferreira da Costa, que há pouco tempo deixou o nosso convívio físico, homem que devotou toda a sua vida ao amor ao próximo».

Repetiu «palavras de justiça à colaboração inexcelável do pessoal de enfermagem e do restante pessoal que trabalhou no hospital», recordando a terminar, que «nas décadas de 60 e 70, atendiam-se no serviço de urgência, diariamente, uma média de 100 doentes» e realizavam-se «cerca de 500 operações anuais de grande e média cirurgia» e faziam-se durante o mesmo espaço de tempo, «cerca de 1.000 partos, alguns por cesariana».

**«UMA CLASSE SÉRIA»**

Foi longa a intervenção do provedor da Misericórdia, Dr. Amadeu Morais, mas muito completa em termos de descrição histórica. As duas, completam-se e, uma vez fundidas, podem vir a constituir um documento do maior interesse sobre a vida da benemérita instituição espinhense. É mesmo de sugerir a publicação de um volume.

Socorrendo-se de elementos pacientemente recolhidos, o Dr. Amadeu Morais ligou 24 de Julho de 1937 a 24 de Julho do corrente ano, para vir a descrever uma história muito completa da Misericórdia.

Recuando no tempo sete dezenas de anos, diria que «Espi-

nho, em 1917, era uma amalgama de contradições, de rivalidades, de esperanças e ambições» e que na base, estava «uma classe piscatória paupérrima, a viver em palheiros e casebres miseráveis, voltada exclusivamente para o mar e sustentada exclusivamente por ele, que dava quando dava e normalmente não dava».

Tratava-se, segundo disse, de «uma classe séria — sem gatunagem, sem grandes violências e sem prostituição — mas fechada, virada apenas para a pesca e que não sabia nem queria fazer ou tentar fazer mais nada, passava a generalidade dos dias ao sol da praia, ou nas ruas, ou ainda, em grande parte, nas tabernas, onde gastava o que não tinha, para pagar quando o mar desse e à medida que fosse dando».

É curioso registar os fins a que obedeceu a constituição, em Espinho, de uma comissão de assistência. A citação foi feita pelo Dr. Amadeu Morais referindo tratar-se de uma moção:

1.º — Impedir a mendicidade neste concelho; 2.º, obstar a que pessoa alguma de Espinho, com validez suficiente para trabalhar, viva de esmolas ou de qualquer óbulo de assistência pública ou particular; 3.º, angariar trabalho remunerado às pessoas válidas do concelho que exclusivamente ou principalmente do seu trabalho tenham de viver e que por si só o não possam obter; 4.º, socorrer com o indispensável para a sua alimentação, vestuário e abrigo, às pessoas do concelho que, não tendo meios de subsistência, não os puderem obter pelo seu trabalho ou por não poderem trabalhar, ou não por terem trabalho; 5.º, empregar o máximo esforço para que todos os habitantes de Espinho a quem a velhice ou doença possa conduzir à necessidade de assistência, constituam entre si uma ou mais sociedades de previdência, para que, quando inválidos ou sem trabalho, continuem a viver até onde for possível, do produto do seu tra-



Folclore (e do bom) nas Bodas de Ouro da Santa Casa (Foto de José Oliveira)

# AS «BODAS DE OURO» DA MISERICÓRDIA

balho anterior e das economias que amealharam no tempo da sua saúde, radicando assim, em todos eles os nobres sentimentos de independência e dignidade que necessariamente frui o trabalhador honrado que só do seu trabalho vive; 6.º, auxiliar por todos os meios as pessoas de Espinho condenadas em pena suspensa por algum crime, a fim de não terem de cumprir tal pena e de contraírem o hábito de resistir a toda a sugestão criminosa; 7.º, promover a matrícula e frequência nas escolas primárias de todas as crianças deste concelho em idade escolar, e a criação de caixas económicas escolares e mesmo de sociedades infantis para a cultura e prática da fraternidade e da dedicação; 8.º, vigiar, amparar e proteger as crianças e adolescentes da freguesia, abandonados ou entregues à ociosidade ou a uma degradante imoralidade, esforçando-se por lhes fornecer, além do ensino geral e elementar, a aprendizagem de um ofício, internando-os para isso, se for possível, em alguma colónia agrícola ou industrial, ou casas de correcção, ou pelo menos, pondo-os sob tutela de quem os possa habituar ao trabalho e aos bons exemplos.

Tratava-se, como dissemos, de uma moção apresentada aos cidadãos de Espinho pelo Juiz Barros de Sousa durante uma reunião efectuada em 17 de Maio de 1917, a qual foi aprovada por unanimidade.

## PÃO E «UMA SUCULENTA SOPA»

Com a criação de uma cantina, na rua 14, «onde tinha estado instalada a Padaria Baptista (entre as ruas 23 e 25), foi proibida e reprimida a mendicância», ao mesmo tempo que à cantina «passaram a dirigir-se os carenciados, na quase totalidade das classes piscatórias».

Revelou o provedor que «aí se serviam duas refeições diárias, constituídas por pão e uma suculenta sopa ou por dietas para os doentes, refeições acrescidas de um prato nos dias festivos, como Natal, Páscoa, aniversários assinaláveis, etc.»

Mas não foi fácil a tarefa da associação. Ao desinteresse de alguns, juntaram-se «as campanhas demolidoras que suportou, até através da imprensa, e que largamente afectaram as suas possibilidades».

No entanto, a obra de extinção da mendicância «obteve nos primeiros anos resultados ímpares, a ponto de ter sido apontada ao país como obra modelo».

Amadeu Morais falou demoradamente de Francisco Alves Vieira, «pessoa conhecida de todos os da minha geração, dono da Papelaria «A Violeta Primorosa» e criador do «Café Moderno», era efectivamente um homem aparentemente autoritário, nada dialogante, áspero, rispido, lutador, dando a sensação de que ralhava ao falar e atraindo sobre si grande hostilidade da generalidade das pessoas que não o conheciam na intimidade.

Entretanto, fora dele «quem mais sócios angariou, foi quem mais rapidamente deu andamento às deliberações tomadas pelas direcções, foi quem sempre dirigiu a cantina, foi quem conseguiu que o «Diário de Notícias» entregasse o dinheiro da sua subscrição para a construção do bairro» que tem o nome daquele matutino lisboeta.

Ainda que pressionado a pedir a demissão, Francisco Alves Vieira manteve-se no seu posto, mesmo depois que o seu amigo Francisco Resende fez publicar, em «Defesa de Espinho» de 24 de Fevereiro de 1935, uma carta em que afirmava pertencer «ao restrito número dos que se recusam a classificar de criminosa a administração do meu velho amigo Francisco Alves Vieira, mas o que não posso nem devo deixar de classificar a sua teimosia de se conservar à frente da instituição que tão prestante podia ser, de funestíssimas consequências para o futuro dessa instituição».

Só mais tarde, em 1936, alegando «motivos de saúde», é que Alves Vieira se foi embora e, então, a campanha jornalística contra a associação, «findou milagrosamente!»

## O «11 DE MARÇO» NA MISERICÓRDIA

Várias outras vicissitudes ocorreram ao longo dos tempos, a tornar difícil a vida da associação e dos seus protegidos. De tudo isso deu conta na sua intervenção o provedor.

Referiu, por exemplo, a perseguição movida pelo administrador do concelho, tenente José Nunes Barros, quando tomou posse do cargo em 1935.

Criada a Misericórdia, com todas as estruturas da Associação de Assistência, incluindo o Posto de Socorros, avançou-se para o desenvolvimento desta, até se atingir a sua máxima concretização, traduzida pela construção do hospital, que viria a abrir ao público em 7 de Julho de 1956.

Um rol numeroso de pessoas e factos foi citado pelo dr. Amadeu Morais, como influentes na concretização desse projecto.

Recordou os cortejos de oferendas que então se faziam a favor da Misericórdia, referindo que o realizado em 1947, proporcionou a receita de 269.089\$00, «que se destinou exclusivamente à construção do hospital».

«Por isso — afirmou o dr. Amadeu Morais — se pode dizer, sem favor, que a magnífica obra do hospital se ficou a dever às gentes de todas as freguesias do concelho de Espinho».

Assinalou o período «negro» da instituição, referindo a Mesa «a quem foi reservado o grande impacto do 25 de Abril e das suas consequências imediatas — o 11 de Março — a marcha acelerada para o socialismo, o gonçalvismo, o pintassilguismo, as nacionalizações dos hospitais privados, nomeadamente as Misericórdias, a ambição desmedida do pessoal destes hospitais para passar a comer à mesa do orçamento, enfim, a ocupação quase selvagem do Hospital da Misericórdia e a cessação da sua exploração pela Santa Casa».

Afirmou o provedor que «esta fase marca o final de uma grande e gloriosa etapa da vida da instituição».

A parte final da sua notável intervenção dedicou-a o Dr.



A palavra do Dr. Amadeu Morais, no cemitério (Foto de José Oliveira)

Amadeu Morais ao Lar dos Idosos, construído em Pedregais, sob projecto (gratuito) do saudoso Arq. Jerónimo Reis.

Ao falar da obra, referiu aqueles que «contribuíram decisivamente para a sua realização», como «o comendador Manuel Violas e a Solverde, a Segurança social, a Câmara Municipal da presidência de Artur Bartolo, dr. António Pereira Pinto, José Oliveira Carvalho, D. Joaquina de Sá Moreira Ramos, sua filha e genro, José Manuel de Moraes Júnior, gerente da Eurospuma, Lions Clube de Espinho, Conferência de S. Vicente de Paulo Feminina de Espinho, Juntas de Freguesia de Anta e Espinho, etc.»

Perguntou, finalmente: «Honrou a Misericórdia a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho?»

Ele próprio respondeu com base no seguinte:

«Os factos que ficaram anotados mostram que sim e que excedeu o seu projecto, prestando ao povo de Espinho e das circunscrições vizinhas inultrapassáveis serviços no campo da saúde».

## GOVERNADOR «MAIS ENRIQUECIDO»

Último orador — o dr. Sebastião Marques, governador civil de Aveiro.

Fez um improviso longo, brilhante e por vezes vibrante. Afirmou que saía dali mais enriquecido com aquilo que ouvira das bocas do dr. António Pereira Pinto e do dr. Amadeu Morais.

A oração do provedor encantou-o. Através dela ficou a conhecer melhor «a grande e prestigiosa instituição espinhense».

Dizia mesmo que ela simbolizava «as Misericórdias de todo o país». Disse que «50 anos de uma vida assim glorificam aqueles que serviram a instituição» e que com muitas como esta, «a sociedade pode transformar-se».

Afirmou conhecer a Misericórdia de Espinho «como se ela tivesse nascido agora», tal a soma de pormenores que ouvira sobre a sua história.

Como aconteceu com os oradores que o antecederam, o governador civil ouviu no final da sua intervenção demorados aplausos.

## EM MEMÓRIA DOS QUE PARTIRAM

O programa viria a prosseguir no sábado, com a realização de um festival folclórico, para concluir no domingo, primeiro com uma missa solene, a seguir com uma romagem ao cemitério e, por fim, com a realização de um almoço na ampla cantina do Lar dos Idosos.

A missa, com todo o cerimo-

nial, fez encher literalmente a Igreja Matriz. Diante do altar-mor, um coro de gala fez entoar «Aleluia» para, durante a homília, o rev. padre Manuel se referir às bodas de ouro da Misericórdia.

E fê-lo, sobretudo, para recordar o que ouvira na noite de sexta-feira, no salão paroquial, «de tantas coisas belas, tantas coisas de amor, num desfiar permanente durante mais de duas horas».

Falou de Padre Américo, «esse homem extraordinário da Misericórdia», para dizer que «não é por acaso que se vem preparando com entusiasmo o primeiro centenário do seu nascimento». E que «também não era por acaso que há bem poucas semanas, nos Jerónimos, em Lisboa, milhares de pessoas acorreram a escutar as cantatas intituladas «As Obras de Misericórdia», em honra de D. Silvía Cardoso».

Disse que «quando há bocado eu ouvia a «Aleluia», passaram pelo meu pensamento homens da Santa Casa, que eu conheci e que são hoje uma saudade».

Aproveitou para lembrar que daqui por dois anos Espinho celebrará o seu centenário. Será a altura, segundo disse, de se homenagearem os antepassados, como o fizera agora a Santa Casa da Misericórdia.

Finda a missa, do Largo dos Combatentes, foi feita uma largada de pombos, com a colaboração dos grupos columbó-

filos do concelho. Por momentos o Céu ficou coberto dessas aves, algumas brancas, como que a interpretarem o papel de mensageiras da Paz, no momento em que se celebrava o aniversário da Misericórdia.

Muitos dos que assistiram à missa, foram depois em romagem ao cemitério da cidade, para aí homenagearem os Irmãos falecidos.

Presentes, dois estandartes — o da Santa Casa e o dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Com este último, seguia também uma representação, que fez as honras da comovente cerimónia.

Ao mesmo tempo que os mesários José de Almeida (Jó) e Delfim Santos faziam colocar no cruzeiro uma coroa de flores, o provedor, Dr. Amadeu Morais, proferiu um breve improviso, para sublinhar que ao contrário do que alguns consideram, «esta romagem não é um acto de rotina, mas significa, em vez disso, o testemunho da nossa homenagem a todos aqueles que em vida trabalharam para a Santa Casa, se interessaram pelo seu crescimento e engrandecimento».

Ele estendeu o seu preito aos espinhenses «que se encontram neste cemitério e a todos os outros que foram sepultados em cemitérios de terras diferentes», cujo número julga ser elevado.

Em memória de todos, foram guardados dois minutos de respeitoso silêncio.

A.G.



## CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h  
GELADO DE LIMÃO IV — M/12 anos  
Às 24 h  
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED — IM/18 anos  
De 31 a 3/8  
DOIS POLÍCIAS À SOLTA — M/12 anos  
Sexta-feira, às 24 h  
A FORÇA PARA UM INOCENTE — M/12 anos  
Sábado, às 24 h  
OS SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES — M/12 anos  
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil  
FESTIVAL TOM & JERRY — Todos  
De 4 a 6  
ASES INDOMÁVEIS — M/12 anos

**CINEMA**  
TEL. 720238

### CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS



**EMPES**  
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L.

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º  
APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX  
TELEF. 721525

## UMA DAS SUAS MUITAS ACÇÕES

# LIONS ENSINOU OS MENINOS A CIRCULAREM NA VIA PÚBLICA

Seis centenas de crianças tiveram oportunidade de aprender a circular na via pública, no decorrer de uma acção de formação promovida, fez ontem oito dias, pelo Lions Clube de Espinho, de colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Esta acção de formação teve vertentes teórica e prática; a teórica decorreu de manhã na Piscina; a prática, à tarde, na esplanada, numa mini-cidade infestada de ruas, com muita sinalização (semáforica, inclusive) e onde nem sequer faltou o sinalizador — enfim, um imaginário-real.

Conselhos sobre a regras de trânsito e indicações sobre a interpretação a dar aos sinais foram os ensinamentos colhidos de manhã; à tarde, foram as voltinhas em bicicleta ou kart. Depois, foi tempo para o lanche, com pacotes de batatas fritas, refrigerantes, iogurtes, etc., tudo oferecido por empresas.

Segundo o presidente do Li-

ons, Manuel Fonseca, é a segunda vez que uma acção deste tipo é levada a efeito por este clube de serviços. A primeira foi em 1985.

### OUTRAS ACÇÕES

Outras — muitas outras — iniciativas desenvolveu recentemente e desenvolverá nos próximos tempos o Lions local. De entre as mais importantes do passado recente, é de sublinhar a recepção a 32 jovens de outros países europeus e um de Israel, que visitaram a cidade. O Lions ofereceu-lhes um jantar e diligenciou junto da Câmara para que lhes fossem entregues lembranças da cidade.

De sublinhar ainda o arraial minhoto promovido no último sábado, num local aprazível denominado Quinta dos Bons Amigos (entre Anta e Nogueira da Regedoura), cujo produto se destinou a instituições de solidariedade social.

Ainda em relação ao passado recente, é importante re-

ferir a entrega, anteontem, de um donativo de 300 mil escudos ao Hospital — verba destinada a comparticipação na compra de um microscópio para uma secção oftalmológica recentemente criada naquela unidade de saúde.

Para o futuro próximo, o Lions tem prevista uma acção de rastreio visual, que decorrerá em Agosto. Previsto ainda, mas sem data ainda,

um conjunto de conferências sobre temas importantes e com a participação de «experts» nas matérias. O problema da SIDA deverá ser dos que será abordado neste ciclo de conferências.

Mais lá para diante, outras iniciativas que Manuel Fonseca julga, por ora, inoportuno referir.

A seu tempo, serão conhecidas.

J. G. J.

## O ROTARY E O LIONS

Recentemente foi criado em Espinho um Rotary Clube como, aliás, sabem os nossos leitores. Perguntámos, por isso, a Manuel Fonseca se entendia o Rotary como concorrência ao Lions; ou melhor, se o nível Rotary poderia ofuscar um pouco o trabalho do Lions.

O presidente do Lions reconheceu que o seu clube e o Rotary têm em comum o facto de ambos serem vocacionados para o serviço à comunidade, «mas diferem nalguns pontos».

«A maneira como se angariam os fundos é um deles», acentuou, concluindo que há lugar para ambos e que o Rotary não deixa de ser «um clube de reconhecidos méritos».

## SOLVERDE PROMOVE LUSO-AMERICANA

# SUSAN CORTE LOMEGA: VERSATILIDADE NUMA SÓ VOZ

Nasceu em New Jersey, em 1960, filha de pai americano e mãe portuguesa. Aos quatro anos, começou o estudo de piano e tempo depois dedicou-se, também, à flauta, ao clarinete e à trompa. Nos últimos dez anos, porém, voltou-se, especialmente, ao canto e à guitarra. Chama-se Susan Corte Lomega e, no âmbito da programação promocional da concessionária

de jogo do Casino local — a Solverde, fará uma série de apresentações nos fins-de-semana a partir do mês que está a chegar (Agosto).

Fez o curso universitário, simultaneamente com o estudo musical, graduando-se, em 1983, em relações e contratação laboral. Tendo começado aos sete anos a participar em recitais, acaba por suspender o exercício da sua profissão industrial, para se dedicar à preparação de uma carreira musical, iniciada em 1983 e 84 em Nova Iorque.

Nos finais de 1984, visitando Portugal por motivos familiares, acaba por aceitar fazer pequenos recitais e espectáculos em Lisboa, tendo tido duas apresentações na televisão (Novembro de 1984 e Maio de 85) e alguns programas na Rádio Comercial, em Lisboa e Norte.

Durante estes anos, tece, também, apresentações em Espanha.

Incentivada pelos sucessos, consequência da qualidade da sua voz, de uma interpretação muito pessoal, mesmo dos temas conhecidos do público, acabou Susan Corte Lomega por se dedicar exclusivamente à sua arte. É notável o seu repertório e a sua versatilidade, desde os blues à música country, passando pelo folk e a própria música portuguesa. Será que vai deixar de ouvi-la?



Susan Corte Lomega

# CALENDÁRIO FISCAL DE AGOSTO

**Até ao dia 10** — Imposto de selo — selo de recibo em folhas: as autarquias locais e as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa farão entrar na tesouraria da Fazenda Pública respectiva o imposto do selo descontado nas folhas aprovadas para pagamento no mês anterior.

**Entre os dias 17 a 28** — Contribuição Industrial — Grupo A: pagamento, à boca do cofre, da prestação única da liquidação provisória, quando feita pela Repartição de Finanças.

**Até ao dia 20** — Impostos rodoviários: remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2.500 quilos, bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do mapa modelo 12, por veículo, referente aos transportes efectuados no mês anterior. — Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros em veículos pesados e pelos concessionários de carreiras dos mapas modelo 13 ou 14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

**Durante o mês** — Contribuição Industrial — Grupo C — Pagamento da Contribuição Industrial do Grupo C do montante inferior a 4 mil escudos.

**Contribuição Industrial** — Grupo C — Pagamento da primeira prestação da Contribuição Industrial do Grupo C quando o seu montante seja igual ou superior a 4 mil escudos.

**Imposto Profissional** — Pagamento com um mês de juros de mora, da prestação única da liquidação feita pela repartição.

**Imposto sobre o Valor Acrescentado — IVA** — As pessoas singulares ou colectivas que exerçam uma actividade sujeita ao IVA, deverão apresentar na Repartição de Finanças da sua sede, antes de iniciado o exercício da actividade, uma de-

claração, em triplicado, do modelo 262 da Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

**Imposto sobre o Valor Acrescentado — IVA** — Regime dos pequenos retalhistas — Entrega, pelos sujeitos passivos,

na Tesouraria da Fazenda Pública da área do seu domicílio ou sede, do imposto liquidado no trimestre anterior (Abril, Maio e Junho) mediante guia modelo n.º 977, da Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

## Fiat Auto Portuguesa

*Tem o prazer de comunicar que nomeou Concessionária para a comercialização de Automóveis e Comerciais Ligeiros da marca FIAT nos Concelhos de Espinho e Vila da Feira, a firma Italnor, Soc. de Automóveis do Norte, Lda.*

## Italnor

*Tem o prazer de comunicar que foi nomeada pela FIAT AUTO PORTUGUESA, SA., Concessionária nos Concelhos de Espinho e Vila da Feira para a comercialização de Automóveis e Comerciais Ligeiros da marca FIAT.*

## Italnor

Soc. de Automóveis do Norte, Lda.

Cruzamento Rua 19/28, n.º 558  
Caixa Postal 202  
Tel. 02/72 18 82  
4503 ESPINHO CODEX

**FIAT**



COPA INTERAMNIA (ITÁLIA) DE ANDEBOL

# SP. ESPINHO: O MELHOR EMBAIXADOR COM BOAS PROVAS DO SEU TRABALHO

Depois da brilhante participação na final do Campeonato Nacional, na Póvoa de Varzim, em que se conseguiu o segundo lugar quando ninguém esperava, a equipa juvenil de andebol do Sporting Clube de Espinho partiu para uma digressão em Itália.

seus convites, com vista à «XVI Copa Interamnia», que se realiza de 4 a 10 de Julho de 1988.

## O SP. ESPINHO

Para a malta de Espinho, a viagem começou de uma forma um tanto brusca. Depois de terem jogado o último encontro, na Póvoa de Varzim, de manhã, vieram «a correr» para Espinho, para apanhar o autoplumão da Associação Académica de Coimbra em que viajaram.

Posteriormente, passou-se por Coimbra a fim de embarcarem a equipa juvenil masculina de andebol da Académica e uma pequena selecção de vólei feminino do Colégio Rainha Santa de Coimbra. De seguida, iniciou-se a tão esperada viagem. No trajeto passou-se por Madrid e Zaragoza, indo-se pernoitar num parque de campismo de Barcelona. Tudo isto demorou mais de 24 horas. No dia seguinte, a caravana partiu em direcção a Veneza, passando por Nice e toda a Côte d'Azur, Mônaco, San Remo, Milão, Verona e, por fim, Veneza. De Barcelona até Veneza também se demorou mais de 24 horas de viagem. No dia seguinte, foi a visita à renascença Veneza, conhecendo os canais, a Praça de S. Marcos, etc. Toda a comitiva ficou maravilhada com esta cidade que vive essencialmente de turismo.

Depois, foi a viagem de 500 quilómetros ao longo da Costa Adriática até Teramo, com passagem pela República de S. Marino, situada no cume de monte, este isolado no meio de uma imensa planície.

As três equipas desta caravana ficaram alojadas na vila de Sant'Omero, a cerca de 30 quilómetros de Teramo. É uma localidade numa zona algo montanhosa, a 15 quilómetros do mar. Apesar desta localização, neva ali durante o Inverno e, assim, Teramo, transformase numa estância de desportos de neve. Os terrenos à sua volta estão cultivados e, tal como em todo o norte de Itália, em parcelas de média extensão, sendo 80 por cento de culturas mediterrânicas e os restantes vinte por cento de culturas forrageiras. Mas Sant'Omero, apesar de ser uma pequena vila e de ter apenas quatro cafés, de se predomina a massa laboral, possui um hospital de fazer inveja a qualquer vila e, se calhar, a algumas cidades de Portugal.

Socialmente, a equipa do Espinho foi muito bem sucedida. A melhor de toda a expedição portuguesa. Em Sant'Omero, na mediocre mas suficiente vida nocturna, os espinhenses foram as almas vivas da festa, com os quais todos os habitantes gostavam de chegar-se perto e conhecer,

especialmente as jovens «ragazzas». Desde o mais fechado ao mais vivão, a malta de Espinho soube-se abrir, nunca criou problemas de espécie alguma, mas fez amizades que possivelmente nos esperarão ansiosamente no próximo ano. Para quem conhecer, recordo-me do «Grande» Stefano, excepcionalmente animador, do Máximo, o «guia» dos portugueses em Sant'Omero, da famosa Gabrielle, entre muitos outros.

No aspecto desportivo, o Sp. Espinho foi, sem dúvida alguma, o melhor embaixador de Portugal. Das seis equipas portuguesas presentes, os espinhenses foram os que fizeram melhores resultados. Calhando no Grupo A, o melhor e o mais forte grupo do escalão, o Espinho apenas perder com os jugoslavos do RK Aero Celje, campeão do escalão, e que era uma selecção, também, perdeu com os espanhóis do Euskadi, selecção de todas as províncias do Golfo da Biscaia e com os dinamarqueses do HC Koeje. Vitórias sobre uma equipa alemã de Francoforte e sobre uma italiana. De referir, que todas as derrotas foram com uma margem relativamente curta, e até mesmo à selecção jugoslava, os espinhenses «deram luta». Tudo isto num escalão que compreendia atletas nascidos em 1971/70/69 e estando o Sp. Espinho talvez em desvantagem pois onze dos seus catorze jogadores, nasceram em 1971, o ano mais novo. À vinda, passou-se por Andorra, onde se pôde visitar o comércio local.

## CONCLUSÃO

Pode-se então concluir que esta expedição foi altamente proveitosa. Foi um teste a todos os elementos, para se verificar o que no fundo é esta equipa e se valia a pena continuar o trabalho realizado até aqui. A resposta, depois de feita a análise, é, sem dúvida alguma, positiva. Sim, vale a pena continuar a apostar na equipa.

Todos os elementos da comitiva espinhense tiveram a oportunidade de conhecer terras diferentes; praias espectaculares, distâncias encurtadas por numerosas auto-estradas, num país altamente industrializado e uma coisa impressionante como os túneis existentes em todo o caminho (de Espinho a Sant'Omero existem perto de 190 túneis de estrada, quase todos na Itália). Enfim, uma cultura diferente, mas muito parecida. Os amigos deixados são uma realidade que nos puxa a lá voltar e que nos ficam para sempre na memória.

## «QUINITOS» AMALDIÇOARAM O GERÊS...

# ELES CHEGARAM CÁ MAIS «MORTOS» DO QUE «VIVOS»!

Após o regresso do Gerês, dos «craques» do Sporting de Espinho, a bola saltou no «Avenida» perante a curiosidade de muitos que ali acorreram no fim-de-semana.

Quinito poupou-os. Na sua grande maioria, os jogadores vinham «queimados», não do Sol (que esse foi bom de suportar no alto da serra) mas do esforço dispendido.

Especialmente os brasileiros não estão habituados a uma preparação assim, em começo de época. Lá, no seu país, não há pontos altos como em Portugal. Na maioria dos clubes a preparação decorre junto ao mar e no campo — quando aquele fica longe.

Há também que ter em conta o clima. No Brasil, o esforço terá de ser menor, face à subida do mercúrio, que chega a atingir os quarenta graus.

Por isso, os brasileiros, foram os que mais se «queimaram» no Gerês. Mas ninguém se queixou. A auscultação foi feita aqui e além, junto deste ou daquele a quem solicitávamos uma opinião sobre o que sentiram durante os dias em que estiveram na conhecida estância.

Alguém nos segredava no «Avenida»: «eles têm livre esta tarde de domingo, mas vai ver que nenhum vai ter vontade de passear»...

Como dissemos, o técnico Quinito foi benévolo nas suas exigências. Significativo o facto de ter dividido o rectângulo em dois, colocando ao centro uma baliza volante e aproveitando uma fixa — a do topo norte.

Depois, colocou dez jogadores em cada meio-campo, mas separados entre si. Aliás, foram dez num lado (com Silvino, Manuel Jorge, Marco António, Ralph, Nelo, Alemão, Amândio, Aziz, Timbó e Santos) e onze no outro (Vitor, Vitorino, Nito, Ado, Pingo, Walsh, Marcão, Ivan, Eliseu, Artur e Luís Manuel).

Do alto da bancada, «desportivamente em tronco nu», o dr. Lito Gomes de Almeida teve de elevar a voz para se «oferecer» a Quinito, a fim de completar o «onze» da outra equipa. Porém, o técnico decidiu não aceitar tal «reforço», quicá receoso de que com a sua presença, a equipa contrária viesse a denunciar inferioridade. E, como é evidente, Quinito desejava oferecer ao público presente um espectáculo equilibrado...

Nito, que veio de Ponte da Barca, foi dos que mais deu nas vistas. O jovem é efectivamente hábil e remata bem. Há, entre os responsáveis, quem preveja estar ali um grande jogador.

Segundo o dirigente Orlando Macedo correu tudo bem no Gerês. O local é excelente para o tipo de preparação adoptado pelo Sporting de Espinho. E quanto a alimentação, a mesa não podia ser melhor. Ninguém saiu de lá com fome...

Para o médico, dr. Coutinho, que esteve lá dois dias, não houve problemas. Ligeiríssimas mazelas em Silvino e Manuel Jorge foram consideradas naturais em começo de época.

A partir de agora vai ser intensificada a preparação com a bola. Depois, serão os jogos a «feijões», a anteceder os outros, «sério», e que não se sabe com quem são nem quando são.

Desconhece-se quantos e quais os clubes que vão entrar no sorteio, coisa esquisita, sem dúvida, em relação a uma prova que tem o seu início marcado para 23 do corrente.

Em alguma coisa teremos de ser originais...

G.

DEFESA DESPORTIVA



A equipa técnica sem alterações: Quinito, Garcia e Narciso



# ANDEBOL «TIGRE» EM ITÁLIA



Mas para que o regresso se possa construir, é preciso que a próxima época seja em cheio. O Sp. Espinho é apontado como o principal e mais forte candidato ao título nacional, durante 87/88. Nesta viagem foi possível verificar como as potências do Andebol Inter-

nacional preparam as suas classes jovens, aprendeu-se com isso e comparando-nos a eles, podemos dizer que não somos nada fracos. Assim, começa-se a preparar bem a próxima época. Durante 87/88, lá estaremos e de que maneira!

Fizeram parte desta viagem: **jogadores** - Miguel Alcoforado, Paulo Sil, Rui Lima, Rui Rocha, Rui Silva, João Paulo, Bruno Pereira, João Castelo, Belmiro, José Miguel Neves, Delfim Calheiros, Vítor e Nuno

Pedrosa. Infelizmente, não puderam ir o Zé Rio, o Paulo e o Pedro.

**Dirigentes** - Zé Nelo, Fredy e Paulo. **Director-Geral e Técnico:** Professor António Canelas.

Todos nós, queríamos agradecer a todos os que nos ajudaram e colaboraram, muito especialmente à direcção do Sporting Clube de Espinho, sem o apoio da qual, isto não passaria apenas de um sonho.

RUI LIMA



Sp. Espinho no «Interamnia»: em cima, uma fase de um jogo; em baixo, a participação no desfile.

## ACADÉMICO DE ESPINHO

# FUTEBOLISTAS CONTRA DIRECÇÃO

A actual direcção do Clube Académico de Espinho é acusada, em comunicado subscrito pelos futebolistas da colectividade, de «nada fazer em prol desta secção».

Eis, na íntegra, esse comunicado:

1.º - Os atletas da secção de futebol do CAE, vêm informar publicamente todos os associados e amigos do clube, que a actual direcção, desde a sua tomada de posse, nada tem feito em prol desta secção.

2.º - Como é do conhecimento geral, e tendo a imprensa local noticiado através dos seus jornais, a vinda do Mons da Bélgica à nossa cidade, para convi-

verem alguns dias com aqueles que se deslocaram em dois anos seguidos àquele país, e onde fomos recebidos maravilhosamente, não nos faltando com nada de tudo quanto foi de melhor para os nossos atletas.

Esta visita até nós, dos belgas, já estava programada pela direcção cessante, e para o qual o Américo Freitas se responsabilizou em os receber, dando para isso conhecimento à actual direcção em plena reunião.

O vice-presidente mostrou-se muito satisfeito com o conhecimento dado, mas dizendo que iria dar conhecimento ao presidente.

4.º - Na reunião da semana seguinte foi-nos informado que a direcção não apoiava esta iniciativa. Entretanto, comentaram-nos que alguns dirigentes não tinham o devido conhecimento, no qual viemos a saber que esta decisão foi tomada pelo vice-presidente, não dando este o devido conhecimento aos restantes membros directivos.

5.º - Informamos todos em geral, que estas despesas com os belgas não ultrapassaram duas dezenas de contos, sendo todas elas suportadas por estes atletas e membros da antiga direcção.

6.º - Lamentamos esta atitude, quando uma vez mais se realizou o Torneio Internacional, único no país, para o qual é preciso trabalhar muito, e graças ao Américo Freitas e outros membros directivos que com ele trabalharam para este fim e contando com a digressão a França o dinâmico e incansável Américo Freitas no fim de todo este trabalho, como vem sendo habitual, anualmente, entregou a bonita soma de 200 mil escudos de saldo positivo.

7.º - Perguntamos: seriam duas dezenas de contos que colocariam o clube na falência? Não houve respeito pelos atletas assim como aqueles que se prontificaram a ajudar a actual direcção, cumprindo o seu dever em alcançar para o clube uma época brilhante dentro da cidade e além-fronteiras.

8.º - Não foi de agrado do vice-presidente, a secção ter usado os equipamentos do clu-

be, no jogo contra os belgas, coisa a que têm direito, uma vez que os atletas pagam as suas cotas, tanto como os sócios e que deram o seu corpo ao maní-festo durante a época.

9.º - Agradecemos ao Casino de Espinho - Solverde, na pessoa do sr. eng. Ribeiro da Silva e à administração, por terem recebido condignamente a comitiva belga, isto é, atletas e acompanhantes, oferecendo-lhes além de um bom petisco, um bom programa de variedades.

10.º - Por fim agradecemos aos anteriores dirigentes do clube, por tudo quanto fizeram pela nossa secção, especialmente ao Américo Freitas que deu o maior acolhimento à embaixada belga e que diariamente os acompanhava.

E com homens como estes que queremos servir o clube, assim como alguns bons elementos que integram a actual direcção, e com o mesmo treinador, e deixamos aqui o nosso descontentamento com o actual vice-presidente pelas atitudes tomadas connosco, o que não merecíamos, depois de termos feito uma dignificante digressão a França, numa manifesta jornada de disciplina e convívio, para além de termos vencido a Taça Cidade de Espinho.

## IMPÉRIO DE ANTA: 53 ANOS

O Império de Anta, a mais antiga colectividade popular do concelho de Espinho, comemora em Agosto o 53.º aniversário.

No dia 1, e no âmbito do programa festivo, há um jogo, pelas 16 horas, em Cassufas, entre o clube aniversariante e o Valbom F. C.. A noite, realiza-se um jantar-convívio.

No dia 2, em Cassufas, às 14 horas, há um jogo de veteranos entre o Império e os Esperanças de Silvalde.

Depois, no dia 22, o Império desloca-se à região de Viseu, a fim de jogar com o Carreguense F. C.

## «OS AMIGOS» INSCRITOS

«Os Amigos da Bicicleta» estão já inscritos na Associação de Cicloturismo do Porto. É a 62.ª equipa a filiar-se naquela estrutura.

## TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 32/87, relativo a 9 de Agosto de 1987. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

BAYERN-HAMBURGO .....	1
SCHALKE 04-HANNOVER .....	1
B. M'GLADBACH-B. UERDINGEN .....	2
NUREMBERGA-ESTUGARDA .....	1
W. BREMEN-KARLSRUHER .....	1
F. C. HOMBURG-B. LEVERKUSEN .....	2
AIK-ORGRYTE .....	X
HALMSTADS-ELFSBORG .....	1
NORRKOPPING-HAMMARBY .....	2
SUNDSVALL-MALMO .....	2
HERFOLGE-NAESTVED .....	1
AALBORG-BRONDBY .....	2
VEJLE-LINGBY .....	1

### MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —  
INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA  
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

### JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

**EVA PACHECO**  
MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718  
4500 ESPINHO

### MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — JOSÉ GOMES FERNANDES

RUA 8, N.º 589 — LOJAS 1 E 3  
GALERIAS SABINUS — 4500 ESPINHO — TELEF. 724290  
EX-GERÊNCIA DA VALLY

### CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)  
TELEF. 724909

### J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975  
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

VENDEM-SE

## MORADIAS

- Acabadas de construir em Paços de Brandão
- Em Espinho

Falar Couto — Telef. 724236

## PPM SATISFEITO COM OS SEUS RESULTADOS NA FREGUESIA DE ESPINHO

A estrutura distrital do PPM - Partido Popular Monárquico revela-se satisfeita com a forma como foi recebida em Espinho durante a campanha eleitoral e pelos resultados obtidos na freguesia urbana na eleição para o Parlamento Europeu.

Em comunicado que nos fez chegar, o PPM refere: «O PPM sentiu-se muito bem acolhido em Espinho durante a campanha eleitoral, tendo recebido muitos apoios de simpatia, nomeadamente para o candidato monárquico ao Parlamento Europeu, Miguel Esteves Cardoso.

«Porque, de uma maneira geral, não é conhecido, a seguir se indica a posição dos partidos na eleição para o Parlamento Europeu na cidade de Espinho: 1.º - PSD, 34,93 por cento; 2.º, CDS, 22,78 por cento; 3.º, PS, 22,16; 4.º, CDU, 8,58; 5.º, PPM, 5,76; 6.º, PRD, 2,65.

«Consideramos que os 654 votantes do PPM no concelho se devem sentir satisfeitos pela prova que deram de interpretar correctamente a proposta de inteligência, bom humor e patriotismo do candidato PPM, Miguel Esteves Cardoso.

«Podem contar connosco.»

ATÉ 8  
DE SETEMBRO

## JUNTA URBANA APRESENTA PROGRAMA TURÍSTICO

A Junta de Freguesia de Espinho elaborou um programa de colaboração turística para a época balnear, cujas actividades têm início já no próximo domingo, dia 2, e se prolongam até 8 de Setembro. Em pormenor, aqui deixamos as iniciativas daquele órgão autárquico da sede do concelho:

O Rancho «As Morgadinhas de Paramos» abrem este programa, pelas 17.30 horas de sábado, dia 2, na Rua 19. No dia 7, será a vez do Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho actuar, também, na Rua 19, pelas 21 horas. Dia 8, das 20 às 23.30 horas, concerto pela Banda de Música de Espinho e, na praia central, entra as 15 e as 17 horas, haverá um concurso de papagaios de papel. No dia 9, na Rua 19, entre as 10 e as 12 horas, realizar-se-á um concurso de pintura para crianças.

Um concurso de balão para crianças, a ter lugar na esplanada, às 15 horas, terá lugar dia 15 e no domingo, 16, para além do concurso, «Procura de um tesouro» na praia (para todas as idades), actuará o rancho «As Morgadinhas de Paramos», pelas 17.30 horas, na Rua 19. No dia 21, pelas 22 horas, na Rua 19, apresentar-se-á o Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho e no dia 22, a Banda de Música de Espinho (entre as 22 e as 23 horas).

No dia 23, às 17 horas, prova de perícia em Skate, na Rua 19 e meia hora mais tarde, actuação do Rancho Espinho Viva. No dia 30, pelas 17.30 horas, apresentação do Rancho Juvenil de Espinho e no dia 8 de Setembro, entre as 22 e as 23.30 horas, concerto pela Banda de Música de Espinho, na Rua 19, nesta cidade.

## REMAR CONTRA A MARÉ

Sabemos perfeitamente que dadas as condições precárias no que respeita às instalações, a nossa PSP não tem possibilidades de aumentar o efectivo e, portanto, é humanamente impossível acudir aos locais onde a sua presença se torna necessária. Assim seria bom que em alguns casos a própria população não dificultasse as coisas, criando menos problemas à PSP. Isto vem a propósito de alguns papás não chamarem à

«capa» os seus pequerruchos e alguns «matulões» que à noite em pleno «picadeiro» andam a jogar à bola tendo já atingido algumas senhoras no rosto, o que não está certo. Esperemos que os papás ou a própria Polícia acabem com os torneios de futebol à noite em plena Avenida Oito.

Outro assunto que nos merece um certo reparo foi a sobrecarga de trânsito que sofreu a

Rua Vinte e Um com o encerramento da Rua Dezanove.

Há na Rua Vinte e Um alguns estabelecimentos que têm que proceder às descargas de produtos utilizando para isso camiões de grande porte que quase impedem, ou impedem mesmo, o trânsito naquela artéria. Além disso, sendo proibido o estacionamento ao longo daquela artéria, o que de facto não acontece, o pandemónio é enorme e a barulheira das buzi-

nas é ensurcedora e incomodativa. As vezes elementos da PSP actuam e deixam o respectivo papelinho da multa, mas o certo é os carros continuarem ali estacionados ou esperar pelo carro «vassoura» da Polícia para rebocar os que se encontram em transgressão.

Vamos todos colaborar e auxiliar a PSP no seu trabalho de manutenção da ordem.

ARRAIS

## PINCELADAS AMARELAS

# «C'EST FINI LA CONTRADANCE»!

Nos meus tempos de rapazito, quando no 2.º ano do Liceu de Aveiro, escreveu-se um ditado de Português que, terminado, foi datado e assinado. Houve um aluno esperto que acrescentou no final a frase «c'est fini la contradance.» O professor, conhecido por Dr. Fragata, bom homem, barbudo, ao pegar na escrita e lendo a frase citada, dirigiu-se ao aluno brincalhão, puxou-lhe as orelhas, pô-lo no olho da rua e... nem pio.

O aluno esperto era o irrequieto Trindade Salgueiro que, devido ao seu talento, foi arcebispo de Évora.

Ora, o final das últimas eleições foi uma autêntica contradança entre os que ganharam e os que perderam. Os primeiros rindo e saltando de alegria; os segundos, lamentando o estrondoso desaire...

Os partidos e partidinhos de esquerda contradançaram tanto que foram postos fora de jogo, como que excomungados. Democráticamente e em força, Cavaco estava certo de que tal aconteceria. Portugal entregou-se-lhe em indiscutível maioria.

De norte a sul, Portugal bradou entusiasticamente: «Cavaco amigo, o povo está contigo!»

Manifestações em cheio. A maioria absoluta imperou.

Inteligente, culto, coração magnânimo, humilde em maneira de agir, excelente chefe de família, são predicados que pesam e fazem dele um homem às direitas, um autêntico estadista.

Todas as qualidades apontadas foram e são gratas ao povo português que, durante dias, encheu as ruas de Portugal a bradar que «Cavaco há só um, ele e mais nenhum». Milhares e milhares de bandeiras cor de laranja flutuaram, em festa, nos ares sadios de um Portugal alegre e rejuvenescido.

A juventude portuguesa explodiu em vivas que toavam longe, tão longe que o estrangeiro também apareceu a dar

parabéns à Nação que podia e pode orgulhar-se de ser Portugal.

Quantas vezes a contradança das esquerdas, em chacota, na Assembleia da República e nos jornais, «vomitou»: «Governo de Cavaco prá Rua!». Afinal, virou-se o bico ao prego e foi a obstinada contradança das esquerdas que apareceu na rua, amarrotada, desorientada, aniquilada.

«C'est fini la contradance» com o povo português e puxam as orelhas a muitos parlapatões que, desanimados, não queriam acreditar no milagre.

Achamos que nunca se viu tanta gente entusiasmada a gritar nas ruas, freguesias, concelhos e cidades de Portugal, saudando um homem às direitas: Cavaco Silva.

Felizmente, tudo decorreu ordeira e democraticamente. O povo escolheu o homem da sua inteira confiança.

Agora, que Deus lhe dê saúde para poder arcar com o trabalho da sua espinhosa mas integra missão.

Cavaco veio para a rua sim, mas para tornar mais rica a História de Portugal.

Perguntarão: o que vai fazer agora? Resposta: vamos trabalhar, mas **todos** a bem da Nação, do nosso querido Portugal.

Todos os que contribuíram para tornar inesquecível o dia 19 de Julho merecem louvores. A nossa Espinho foi uma das tantas cidades que mais se entusiasmaram para e na vitória de Cavaco Silva. Uma equipa jovem, chefiada pela simpática Manuela, pôs tudo em polvorosa numa alegre campanha que jamais esquecerá. Altifalantes, autocolantes, bandeiras, cartolas, adereços plásticos, etc., foram um alegre, alegríssimo pandemónio. Era quem mais vitoritava Cavaco.

ZINHO

## VENDEM-SE TERRENOS

Um deles c/ 11.000 m<sup>2</sup>, na zona industrial de Espinho, outro c/ 5.800 m<sup>2</sup>, à Sr.ª da Guia, em Paramos, outro c/ 750 m<sup>2</sup>, atrás do Quartel, em Silvalde. Provenientes de partilhas c/ idóneos brasileiros.

**CERQUEIRA FERNANDES**

(SOLICITADOR)

AV. 24 - 741 - SALA D • TELEFONES 723129 E 24116

## PLÁTANO

De **MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA**

FLORISTA - ARTESANATO

RAMOS DE NOIVA, TOUCADOS, ARRANJOS FLORAIS, COROAS E PALMITOS.

RUA 14, 756 - ESPINHO - TELEFONE 724847

## DISCOTECA

## GREEN

ABERTA TODOS OS DIAS.

6.ªS E SÁBADOS, DAS 22 ÀS 04 HORAS.  
DOMINGO A 5.ª, DAS 22 ÀS 02 HORAS.

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 137 - MIRAMAR  
TELEFONE 7624395

AJUDE OS BOMBEIROS  
E OXALÁ  
NÃO VENHA A PRECISAR  
DA SUA AJUDA

CONNOSCO  
A SUA CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA

SOMOS

**EMPES**  
EMPRESA DE  
PUBLICIDADE  
DE ESPINHO. E



RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.º  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO CODEX

## PARABÉNS A VOCÊ - 1/8/87

### 4.º ANIVERSÁRIO

Parabéns a você  
Nesta data querida  
Muitas felicidades  
Muitos anos de vida

Hoje é dia de festa  
Cantam as nossas almas  
Ao menino LUDGERO  
Uma salva de palmas.



LUDGERO  
MENESES  
COUTO



(Sócio-Gerente)  
ISIDRO FONTES MOTA

Ponte Nova — Lobão — 4535 LOUROSA  
Telef. 02-7641138

**ALUGAM-SE APARTAMENTOS ALGARVE**

**VILA MOURA** — Lagoa Azul — 1.ª Quinzena de Julho e mês de Setembro

**VENDEM-SE APARTAMENTOS ALGARVE**

**CABANAS — PEDRAS DA RAINHA** — T1 p/ 4 pessoas — T2 p/ 6 pessoas

**VILA MOURA** — T1, T2 e T3

**MORADIA** — Vila Moura, perto do Casino, zona do Pinhal, 1.000 m<sup>2</sup> de terreno, c/ piscina, 4 quartos, com bons móveis.

**TERRENOS** — Lotes de terreno c/ projecto aprovado p/ moradias e apartamentos, junto ao mar.

(NO NORTE E ALGARVE, COMPRAR OU VENDER CONSULTE-NOS)

**TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE**

*Princesa das Termas de Portugal*

**ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO**

**Indicações Terapêuticas:**

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE — DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS  
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEOARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS PAGANDO APENAS 14

**TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE**

TELEFONE 91227

**VENDE-SE**  
**— O V A R —**

— ÁREA DE 4.000 M<sup>2</sup> EM LOCAL PRIVILEGIADO NO «CENTRO» DA CIDADE, COM TRÊS FRENTES.

— INTERESSA PARA GRANDE CENTRO COMERCIAL, SUPERMERCADOS, EMPRESAS CONSTRUTORAS E ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS.

— **Contactar pelos telefones 52015/7 de Ovar (56) para combinar visita ao local.**

**APARTAMENTOS**  
**T3 E T4**

«EDIFÍCIO TORRE-LICEU»

RUA 19, N.º 1491 — ESPINHO

CONTACTE-NOS — ☎ (02) 7642511

**ROTEIRO**

**TELEVISÃO**

**UM FILME**

Detróit, 1931. Apesar de se viverem os tempos da depressão nos Estados Unidos, Henry Ford acaba de consumir um grande negócio com a União Soviética: a venda de uma gigantesca fábrica de automóveis.

Para montar o novo complexo, partem para Gorki trezentas famílias americanas: entre elas, a de Victor Herman, um jovem cujo maior sonho é ser grande atleta. Quando se distingue como pára-queidista, Estaline condecora-o com a Estrela de Ouro, mas impondo uma contrapartida: Victor deve optar pela nacionalidade soviética.

O que acabou de ler é uma síntese do argumento de «O preço da liberdade», película que a RTP-1 exhibe amanhã, sexta, pelas 22.50, na sua rubrica «Pela noite dentro».

Realizado nos Estados Unidos em 1982 por Warris Hussein, este filme tem como principais intérpretes John Savage, Willie Nelson e Ben Cross.

\*\*\*

Apesar da importância histórica, política e cultural que tiveram os escritos, nomeadamente de um autor como Soljenitsine, sobre a repressão estalinista na União Soviética, não têm sido muito frequentes os exemplos da sua abordagem pelo cinema (ou pela televisão). Não sendo exactamente uma análise detalhada desse fenómeno, este filme propõe-se, em grande parte, como uma reconstituição das condições a que eram sujeitos os prisioneiros de um campo situado nas paisagens geladas da Sibéria.

Estamos perante uma história de tenacidade e resistência humana, face à arbitrariedade de um aparelho estatal fortemente burocratizado.

Na tradição dos grandes heróis individualistas, a figura central Victor Herman, um jovem que quer concretizar o sonho de ser um grande atleta — vive uma epopeia de dor e sofrimento, apenas porque se quis manter fiel à sua origem de cidadão americano.

Na solidão da sua experiência (apenas entrecortada por breves momentos de cumplicidade como os que marcam o encontro com «Red», outro prisioneiro), Victor simboliza, afinal, o mais forte dos valores humanistas: a resistência da dignidade e do amor da verdade para além de todos os abusos dos aparelhos de poder.

**ARTE**

**VIOLINOS, CAPELA E PINTURA**

Na galeria de arte Solverde pode ver, ainda amanhã, a exposição de instrumentos de arco dos «luthiers» Capela, organizado pela Academia de Música, no âmbito do Festival de Música de Verão.

No mesmo espaço mas até 6 de Agosto, pode ver uma exposição de pintura de António Joaquim, que apresenta doze aquarelas e cinco óleos.

**GRANDE MÚSICA**

**FESTIVAL DA ACADEMIA TERMINA**

Com o décimo quarto concerto, termina amanhã, sexta-feira, o Festival de Música de Verão, uma organização da Academia de Música de Espinho.

O concerto de amanhã, realiza-se à noite, no Casino. Em palco estará o Grupo da Oficina Musical do Porto, para interpretar obras de Villa-Lobos, Cláudio Santoro, António Pinho Vargas e Jorge Peixinho.

**CINEMA**

**«AS PRIMAS» NO CASINO**

«Primas», para maiores de 12 anos, é o filme que pode ver amanhã, sexta-feira, às 15.30 e 21.30, no cinema do Casino.

Entretanto «A força para um inocente», para 12 anos, é o

filme (de acção) que pode ver a meia-noite de amanhã, sexta-feira.

**LIVROS**

**VÁRIOS**

Livros específicos e didácticos para quem gosta de ler e saber, são as sugestões que aqui deixamos. Eis, portanto, os livros que escolhemos todos editados pela «Presença»:

- 1 — **O líder um minuto** — Dinamizar a empresa através de uma liderança efectiva. Autores: Kenneth Blanchard, Patrícia Zigarmi e Drea Zigarmi. Obra incluída na «Biblioteca de Gestão Moderna».
- 2 — **Programação em logo** — de Martin Lesser, colecção sistemas.
- 3 — **Contabilidade geral** — II volume, de Carlos Nabais, colecção textos de apoio.
- 4 — **Cozinha regional do Baixo Alentejo**, recolha de Manuel Camacho Lúcio, da colecção Habitat.
- 5 — **Manual do Exertador**, de Rosendo Climent Pallás, da colecção Manuais de Agro-Pecuária.
- 6 — **A engenharia genética**, de G. J. V. Nossal, da colecção Luminar do futuro.
- 7 — **Os microprocessadores de 16 bit** de Trevor Raven, colecção sistemas.

**AGENDA**

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

DIA	FARMÁCIA	MORADA	TELEFONE
30	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
31	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320
01	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720092
02	Teixeira	Avenida 8	720352
03	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
04	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
05	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320

**TELEFONES ÚTEIS**

Bombeiros Voluntários de Espinho	720005
Bombeiros Voluntários Espinhenses	720042
Hospital de Espinho	720327
Polícia de Segurança Pública	720038
Guarda Nacional Republicana	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis Costa Verde	720118
Rádio-Táxis Unidos de Espinho	722232
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

**CÂMBIOS (EM NOTAS)**

África do Sul	Rand	47\$20	53\$20
Alemanha	Marco	77\$30	78\$50
Bélgica	Franco	3\$528	3\$778
Brasil	Cruzado	2\$10	3\$60
Canadá	Dólar	107\$55	110\$05
Espanha	Peseta	1\$10	1\$22
E.U.A.	Dólar	144\$00	147\$50
Finlândia	Marca	31\$95	32\$55
França	Franco	23\$25	23\$95
Holanda	Florim	68\$65	69\$75
Itália	Lira	\$097	\$112
Inglaterra	Libra	231\$50	236\$00
Suécia	Coroa	22\$20	22\$70
Suíça	Franco	93\$25	94\$75
Venezuela	Bolívar	4\$40	5\$40

EM 28 DE JULHO

## PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

# CONSUMIDORES ACHAM-SE MAL INFORMADOS

Um inquérito encomendado pelo INDC revelou que a maioria dos portugueses tem má imagem da publicidade, numa altura em que o Conselho da Publicidade tem vindo a emitir várias recomendações, manifestando a sua preocupação por situações irregulares nesta área.

Setenta por cento dos portugueses que responderam ao inquérito encomendado pelo INDC consideram que a publicidade dá informações pouco ou nada úteis. Cinquenta e cinco por cento afirmam que a publicidade faz comprar produtos de que não necessitam e 58 por cento sentem que a publicidade os engana sobre a qualidade dos produtos. No entanto, 80 por cento dos inquiridos afirma que a publicidade não influi nas decisões de compra (ver quadro).

	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Não resp.
- dá informações úteis	5%	21%	53%	17%	4%
- faz comprar produtos de que não se necessita	11%	44%	31%	10%	4%
- engana sobre a qualidade dos produtos	17%	41%	33%	5%	4%
- influi nas decisões de compra	4%	13%	46%	34%	3%

O inquérito foi realizado em Janeiro e Fevereiro deste ano através de um inquérito directo e pessoal a uma amostra de 1001 pessoas, representativas do universo de todos os indivíduos maiores de 18 anos do Continente, residentes em localidades com 10 ou mais fogos.

### COMUNICAÇÃO SOCIAL INFORMA MAL

Se o consumidor português se sente mal informado pela publicidade, esse sentimento generaliza-se à Comunicação Social e à informação geral sobre os preços e a qualidade dos bens de consumo.

Segundo o inquérito atrás referido, a maioria dos portugueses pensa que os meios de comunicação social informam mal sobre questões de defesa do consumidor. Essa atitude é mais generalizada em relação aos jornais e revistas e menos à rádio e à televisão (ver quadro).

	INFORMAM:				
	Muito	Bastante	Pouco	Nada	Não resp.
Jornais	2%	10%	56%	17%	15%
Revistas	1%	9%	54%	18%	18%
Rádio	3%	16%	60%	13%	8%
Televisão	4%	17%	61%	13%	5%

Significativa é a percentagem dos inquiridos que manifestam interesse pela existência de programas de televisão e rádio sobre defesa do consumidor: 96 por cento. Apenas 3 por cento consideram sem interesse e 1 por cento não respondeu a esta questão.

Por outro lado, apenas 30 por cento dos consumidores se consideram bem informados sobre os preços e a qualidade dos produtos à disposição no mercado. Finalmente, 56 por cento pensam que a informação sobre preços é má e 52 por cento tem a mesma opinião da informação sobre qualidade.

## «COOPERATIVA AGRÍCOLA À ESPERA DE ALTERNATIVA»

Reportando-se à peça com o título em epígrafe, escreveu-nos o sr. Francisco Marques de Almeida, da Rua 26, n.º 641-5.º E, na sua qualidade de senhorio da Cooperativa Agrícola, prestando os seguintes esclarecimentos:

«O jornal que V. Ex.ª superiormente dirige publicou em 16-7-87, uma entrevista com o presidente da Cooperativa Agrícola (ex-Grémio da Lavoura) onde a situação com o senhorio não corresponde à verdade.

«Com efeito, para repor a verdade é necessário esclarecer:

«1.º - Pagam a renda mensal de 700\$00.

«2.º - Estou autorizado pela Câmara Municipal de Espinho a construir no local um edifício novo e moderno que embelezaria o local.

«3.º - Nesse edifício novo foi destinado à Cooperativa um estabelecimento no rés-do-chão e toda a cave com a área total de 94 m² (neste momento só tem 61,20 m²). E a nova renda foi fixada pela Repartição de Finanças nos termos legais e bastante abaixo das rendas correntes.

«4.º - Ainda a Cooperativa - por injustificada teimosia é contra o alindamento da nossa cidade - recusa-se sair e mantém-se naquele prédio em ruínas (de que a CME devia ordenar a demolição) e a desfeitar o local.

«5.º - Tive de recorrer ao Tribunal de Espinho para poder

construir o novo edifício após a saída provisória da Cooperativa. Todavia, a Justiça é lenta e parece que o processo está parado há mais de um ano.

«6.º - A Cooperativa afirma nessa entrevista que respira saúde económica. Então porque não são justos e compreensíveis e saem para que se possam efectuar as obras e Espinho possa progredir?

«7.º - Durante muito tempo, sempre que havia um armazém em Espinho para alugar, comunicava à Cooperativa a existência de tal espaço. Nunca aceitaram sair dali.

«8.º - Só por má vontade se pondera a atitude da Cooperativa pois todos sabem que a feira vai sair dali para construção do Tribunal.

«9.º - A atitude da Cooperativa é moralmente injusta pois apenas pretende explorar o proprietário e ocupar tal espaço por uns ridículos 700\$00 mensais, dum prédio que tomou por ocupação quando os Grémios foram extintos.

«10.º - Como não são pessoas de Espinho e não têm amor à terra, é-lhes indiferente o desenvolvimento de Espinho e a construção de novos apartamentos no local.

«Pedindo desculpa pelo tempo e espaço que venho ocupar, solicito a V. Ex.ª a publicação desta e sugiro que a «DE» faça campanha pelo desenvolvimento de Espinho contra os edifícios em ruínas».

## CÂMARA LIMPA O QUE OS PARTIDOS SUJARAM

Os serviços camarários têm vindo a limpar o frontispício de prédios e os muros que os partidos políticos «fizeram o favor» de conspurcar com cartazes durante a última campanha eleitoral.

Não é a primeira vez que a autarquia chama a si esta tarefa mas, agora, está a fazê-lo de forma mais rápida e eficaz, com a utilização de agulhetas de alta pressão.

## CAVALHEIRO

Viúvo, de 65 anos, casa própria e rendimentos, boa reforma, muito amável e sentimental, livre de encargos, deseja contactar com senhora solteira, viúva ou divorciada, não importa a situação, nem tão pouco que tenha um filho, para sincero convívio e, se possível, casamento. Até aos 60. Pode ser da Província ou residir no estrangeiro. Espero resposta urgente para o apartamento 168, 4500 ESPINHO CODEX.

### DEFESA DE ESPINHO

VENDE-SE NO QUIOSQUE DO MERCADO (RUA 23)

### DEFESA DE ESPINHO

VENDE-SE NA CASA GODINHO (GUETIM)

## CLASSIFICADOS

### ENSINO

CURSOS DE FÉRIAS - Dactilografia - Informática/Computadores - Inglês - Contabilidade. Externato Oliveira Martins. Telef. 722272.

JARDIM-DE-INFÂNCIA - Externato Oliveira Martins - Rua 19, n.º 786 (Praceta) - Telef. 721468 - o seu filho merece esta escola. Nova, diferente. Inscreva-o.

### MÉDICOS

CLÍNICA DENTÁRIA - Dr. Carlos Ramos. Avenida 8, n.º 784-1.º - Telef. 723472 - ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

### ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES - Rua 19, n.º 927 - Telef. 723731 - 4500 ESPINHO. Horário: até às 19 h. Sáb. até às 12 h.

### ALUGUÉIS

CASAL COM BEBÉ - Precisa de casa na zona de Espinho. Contactar Fátima Granja, pelo telefone 723152.

### BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO - Telef. 724630.

### EMPREGO

PRECISA-SE AGENTES DE VENDA DIRECTA - Respostas por escrito para o Apartado 234 - 4503 Espinho Codex.

### SERVIÇOS

FERNANDO ASSUNÇÃO - Estofador - Remodelação e conserto em estofos. Rua 11, n.º 91 - Telef. 7641595 - 4500 Espinho.

### VENDAS

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

1 ANDAR T4 - C/ garagem individual e arrumos. Telef. 7641692 a partir das 19 horas. (S. Paio de Oleiros).

1 ATRELADO «PLUMA» - C/ quarto e sala mais avançado c/ quarto. Telef. 723714 (a partir das 19 horas) ou contactar Rua 4, n.º 1127 - Espinho.

APARTAMENTO T2 - Novo, c/ garagem individual. No centro a 100 m da praia. Acabamentos de 1.º. Rua 66, n.º 285 - r/c Dto.. Trata telefone 722986, Rua 62, n.º 227 - Espinho.

VENDE-SE T2, T3 E DÚPLEX - C/ acabamentos de 1.º e guarda-fatos. Em Espinho, na Rua 36. Contactar Rua 38, n.º 924, 3.º Dt.º ou 3.º Esq. - Espinho ou através do telef.: 398282.

MORADIA EM SILVALDE - C/ 5 quartos, 3 q.b. e demais divisões, preço 8.500 c. - TERRENO - junto à ponte da Granja. P/ moradia c/ 475 m². Preço 3.300 c. - telef. 723630/720629.

VENDE-SE CAFÉ E SNACK E O PRÉDIO - Sito na Rua da Divisão, Alto de Espinho, n.º 415 - S. Félix da Marinha - Trata o próprio - Telef.: 724305.

## CATIVOS DO «AVENIDA» DEVEM SER REVALIDADOS

Os lugares cativos e os camarotes do Estádio Avenida terão de ser revalidados até ao dia 4 do próximo mês de Agosto.

Se tal não vier a acontecer até essa data, os mesmos serão cedidos a eventuais interessados.

## AGRADECIMENTO

A família de ALBINO FERREIRA vem, por este meio, agradecer ao pessoal de enfermagem e auxiliares do Hospital de Espinho, pelo carinho com que trataram o saudoso extinto.

## ALBINO FERREIRA MISSA DO 7.º DIA



Sua família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações, que manda celebrar missa do 7.º dia, por alma do saudoso extinto, na sexta-feira, dia 31, pelas 8 horas, na Igreja de Anta. Desde já agradece a quem possa comparecer a esta celebração, bem como a todos os que estiveram presentes no funeral.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

# ENCONTRAR O POSTO DE TURISMO É COMO UM CEGO ACHAR UMA AGULHA...

JAIME GABRIEL DE JESUS

Espinho está, neste momento, cheio de estrangeiros mas o posto de turismo é pouco procurado — menos, aliás, que no ano passado pela mesma ocasião.

Não há aqui qualquer paradoxo inexplicável; o que se passa é que o posto de turismo, que já tinha contra si a má localização (ângulo das ruas 16 e 23), está este ano mais «escondido», uma vez que o anúncio luminoso que o identificava caiu no último Inverno e não foi substituído. Logo, os turistas andam autenticamente à nora e nem um sinal informativo no cruzamento das ruas 2 e 23 ajuda muito.

É que, além de minúsculo, não indica a distância a que está o posto, pelo que muitos turistas, seguindo a orientação dada pelo sinal, acaba por passar no posto sem dele se aperceberem.

Ao que pudemos apurar, muitos pedem ajuda ao cidadão comum e outros são «pescados» pelos próprios funcionários de posto em plena rua, quando os detectam nas imediações em desnorte. Há um outro tipo de turista mais sortudo: é o que passa antes por uma agência de viagens, onde lhes fornecem um cróquis localizando o posto. Até nas agências de viagens já sabem quão difícil é localizar o posto de turismo de Espinho...

Estando as coisas neste pé, não há que tomar a parte pelo todo quanto a números disponíveis no posto sobre a afluência de estrangeiros à cidade.

Observa uma funcionária do posto: «Os hotéis da cidade estão completamente cheios. Pelo menos no aparthotel e no «PraiaGolfe» a maioria é de estrangeiros. A praia está também «infestada» de estrangeiros, o mesmo se podendo dizer dos restaurantes. Por isso, os números que aqui temos não correspondem, de modo algum, a uma imagem aproximada do afluxo turístico».

E os números que o posto tem são os seguintes: em Maio, uma quebra de 144 turistas (em 1986) para 134 (este ano); em Junho, um decréscimo de 402 para 323. E este mês, houve dias em que o movimento não chegou a metade do registado em igual período do ano transacto: por exemplo, 55 contra 113 do ano passado.

## MAIS ESPANHÓIS E ALEMÃES — MENOS NÓRDICOS

Quanto a nacionalidades de turistas, a crer nestes dados

pouco críveis do posto de turismo, este ano há em Espinho menos nórdicos — nórdicos que em 1986 estavam no «top» das presenças estrangeiras na cidade.

Este ano — disseram-nos no posto — são mais os espanhóis e os alemães que demandam estas paragens. No posto, eles procuram, sobretudo, saber onde se podem alojar, onde tomar as refeições e como passar o tempo. Quanto a este último aspecto, a recomendação vai para uma saltada à praia ou para uma visita ao chamado circuito turístico de Espinho — que inclui o castelo da Feira, mosteiro de Grijó, ria de Ovar e caves do Vinho do Porto. Levam também uma lista de festivais folclóricos, romarias e outras manifestações em princípio do seu agrado.

O posto tem um horário alargado de funcionamento do Verão: das 9 às 21 horas, todos os dias. Tem também um reforço de pessoal, contando para isso com jovens inscritos nos programas de ocupação dos tempos livres.

Há, portanto, um esforço no sentido de ajudar o melhor possível o turista que nos visita. Mas subsistem algumas dificuldades: além da aludida má localização do posto, os desdobráveis de Espinho não ajudam. Há no posto uma nova coleção mas que diz muito pouco. Apenas fotos de pontos de interesse turístico, com uma legenda seca em três línguas. Ao que apurámos, estes desdobráveis são os restos dos editados por ocasião da «poule» europeia de voleibol.

Quanto a folhetos com indicações mais ou menos pormenorizadas, não há, ou melhor, há... de outras localidades!

## PERFIL

Qual o perfil do turista que nos visita?

— Esta a questão para a qual procurámos também resposta no posto de turismo.

Num retrato-robot sintético, podemos dizer que é jovem, não vem com os bolsos a abanar mas também não é endinheira-do («é dos que não quer um quarto de dois contos para cima»), mas prefere o hotel ao campismo. É um indivíduo que não gosta muito de «estacionar» por cá; dorme na cidade mas durante o dia vagueia pela periferia. É também um indivíduo que pernoita na cidade um máximo de duas ou três noites. «Poucos são os que aqui manifestam vontade de ficar pelo menos uma semana», fazem-nos notar no posto de turismo.



Vue aérienne  
Anview of the town  
Blick auf die Stadt



Aspectos do desdobrável de propaganda turística de Espinho. Boa concepção gráfica mas vazios de conteúdo: apenas fotos com sintetíssimas legendas...

## AS FÉRIAS DOS PORTUGUESES

# ALUGAR CASA OU CAMPISMO ENTRE AS SOLUÇÕES MAIS PROCURADAS

Mais de metade da população maior de 15 anos não gozou férias em 1985 e a maioria dos portugueses que as tiveram não saiu da residência habitual, ou recorreu a casas de familiares ou amigos. O campismo e a casa alugada estão entre as soluções mais procuradas, mas a opção por estas modalidades envolve alguns problemas que os consumidores nem sempre estão em condições de evitar ou resolver.

Apenas 41 por cento da população portuguesa do Continente, maior de 15 anos, gozou férias em 1985, enquanto no ano anterior essa percentagem se cifrou em 44 por cento, revela um «Inquérito sobre as férias dos portugueses em 1985», encomendado pela Direcção-Geral do Turismo. Vinte e nove por cento passaram férias fora da sua residência habitual, enquanto 12 por cento nem sequer saíram do próprio domicílio, refere o mesmo documento.

O decréscimo verificado em 1985 ficou a dever-se a uma diminuição do número de pessoas que passam habitualmente férias em casa, com destaque para o Interior Sul e Litoral (menos dois por cento do que em 1984).

A principal razão invocada pelos inquiridos que não gozaram férias, foi a falta de meios económicos (57 por cento), seguida a grande distância pelos «motivos profissionais» (14 por cento).

Os elementos disponíveis confirmam Agosto como o mês em que a maioria dos portugueses goza férias (26 por cento). É de realçar que para cerca de 75 por cento dos interrogados o mês de Agosto foi o preferido para as suas férias, enquanto os restantes 25 por cento indicaram a existência de con-

dicionarismos profissionais ou familiares para tal opção.

Por outro lado, cerca de metade da população gozou entre 23 e 30 dias de férias, na esmagadora maioria de uma só vez (78 por cento do total), embora relativamente ao ano anterior se tenha verificado um incremento das férias repartidas (22 contra 14 por cento).

## FÉRIAS NO ESTRANGEIRO SÃO REDUZIDAS

No que se refere aos locais é diminuta a percentagem da população portuguesa que passou férias no estrangeiro (cerca de três por cento). No interior do País, 26 por cento da população com férias escolheu a região da Costa Verde, seguida do Algarve (21 por cento) e Costa da Prata (19 por cento). Para 86 por cento dos inquiridos, o local correspondeu ao previamente planeado, enquanto os motivos que levaram à opção por um local diferente do desejado, se prenderam com o custo elevado do alojamento (36 por cento), custo elevado dos transportes (33 por cento), dificuldades económicas e preço da gasolina (23 por cento) e motivos familiares (11 por cento).

O recurso a viatura própria foi a solução adoptada por um grande número de pessoas (45 por cento), enquanto o avião apenas foi utilizado por três por cento da população portuguesa que gozou férias em 1985. O autocarro foi utilizado por 17 por cento das pessoas, enquanto o caminho de ferro serviu 11 por cento da população.

É de sublinhar, por outro lado, que cerca de cinco por cento dos portugueses recorre-

ram aos serviços de agências de viagens. O perfil médio dos indivíduos que optam por esta solução, segundo as conclusões que decorrem do inquérito encomendado pela Direcção-Geral do Turismo, estabelece uma residência dominante na região de Lisboa, uma integração nos grupos etários até aos 54 anos, a predominância de indivíduos do sexo masculino, com mais elevado poder de compra e, em geral, quadros superiores e médios.

De acordo com o documento que vimos citando, constatou-se que a necessidade de fazer reserva de alojamentos e de obter informações, se incluem entre as principais finalidades visadas com a utilização das agências para a preparação de férias.

Mais de sete milhões de dormidas foram registadas entre Janeiro e Outubro do ano passado nos parques de campismo instalados no território nacional. Estes dados são ainda provisórios, mas apontam já para um valor superior a cinco milhões de dormidas de cidadãos nacionais.

Os números disponíveis referem-se à utilização dos 128 parques de campismo oficialmente existentes, e aprovados pela Direcção-Geral de Turismo, organismo de tutela nesta área.

Ao contrário de outros países europeus, a maioria dos parques existentes pertence a organismos ou instituições não comerciais, isto é, associações, autarquias e à própria Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. Esta tendência, no entanto, vem registando uma inversão lenta nos últimos anos, com a «descoberta» das potencialidades do nosso País para a prática do campismo por entidades privadas.

## DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o n.º 59, fls. 30 do livro C-1  
com o capital social realizado de 260 mil escudos  
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário \* Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal  
Apartado 150  
4502 ESPINHO CODEX